

CENTRO UNIV. DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS

TATYANE RODRIGUES DA SILVA

UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

GAMA - DF

2020

TATYANE RODRIGUES DA SILVA

UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, como requisito à obtenção do título de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Marcelo Barbosa Monteiro.

GAMA - DF

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

TATYANE RODRIGUES DA SILVA

UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, como requisito à obtenção do título de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Orientador Marcelo Barbosa Monteiro

Prof. Luciana Navarro

Prof. Vitor Gallo

GAMA – DF

2020

Ao Espírito Santo que sempre esteve comigo, à minha família por toda paciência e ajuda, e a todos que me apoiaram e motivaram.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de uma Unidade de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua. Visto que o número de pessoas que se encontram nessa situação é grande, foi proposto uma Unidade que possa acolher famílias e adultos, tendo por objetivo, a inclusão desses indivíduos na sociedade por meio da arquitetura. Para a elaboração e desenvolvimento do tema e do projeto, foram realizadas pesquisas de cunho quantitativo e qualitativo, como resoluções, normas e legislações.

Palavras chave: Acolhimento. Abrigo. População de Rua. Moradores de Rua. Social. Arquitetura. Habitação. Adultos e Famílias.

ABSTRACT

The present work has as its goal the development of a Reception Unit for People in Street Situation. Considering that the number of people in this condition is large, a Unit was proposed in order to receive families and adults, having as its objective, the inclusion of these individuals in society through architecture. In order to elaborate and develop the theme and the project, quantitative and qualitative researches were made such as resolutions, norms and legislations.

Keywords: Reception Unit. Shelter. Street Population. Homeless People. Social. Architecture. Living. Adults and Families.

LISTA DE ABREVIATURAS

CA - Coeficiente de Aproveitamento;

CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social;

IPEA - Pesquisa Econômica Aplicada;

MASC – Masculino;

FEM – Feminino;

SDH - Secretaria de Desenvolvimento Humano;

SEDESTIMIDH - Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos;

SEJUS - Secretaria de Justiça e Cidadania;

SUAS - Sistema Único de Assistência Social.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. TEMA	9
2. RELEVÂNCIA NO MUNDO, BRASIL E REGIÃO	9
3. CIDADE E DEMANDA	10
DESENVOLVIMENTO	12
4. BIOCLIMATISMO	12
5. SUSTENTABILIDADE	14
6. SISTEMA CONSTRUTIVO	14
7. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	15
8. RELEVÂNCIA SOCIAL	15
9. OBJETO DO TEMA	16
10. ESTADO DA ARTE	16
10.1 INTERNACIONAL	17
10.2 NACIONAL	22
10.3 REGIONAL	24
11. A CIDADE E O SÍTIO	27
12. PROGRAMA DE NECESSIDADE	32
12.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES	36
13. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA – FONTE	42
14. REVISÃO LEGISLAÇÕES	47
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIA	51

INTRODUÇÃO

1. TEMA

O Trabalho Final de Graduação – TFG, do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo - AU, tem como tema a Assistência Social para pessoas em situação de rua, que surgiu pela observação e preocupação com as questões sociais que envolvem essas pessoas, e pelo fato desse público não possuir abrigos adequados de moradia. Nota-se também que há poucos equipamentos voltados para este público. (PEREIRA, 2016) diz que não há número suficiente de vagas nos serviços de acolhimento. Assim, o projeto proposto é uma Unidade de Acolhimento e Atendimento para Pessoas em Situação de Rua e a cidade de intervenção é Taguatinga, cidade satélite do Distrito Federal, devido ao grande número de pessoas nessa situação e a insuficiência do equipamento na cidade.

2. RELEVÂNCIA MUNDO, BRASIL E REGIÃO

Considerando a questão do acolhimento em uma escala mundial, segundo (BISCOTTO, et al. 2016) a falta de abrigo para pessoas de rua é uma realidade em todo o mundo. Um dos desafios encontrados, é não saber o quantitativo exato de pessoas que se encontram nessa situação e a definição sobre o que é estar na rua, pois cada país tem suas peculiaridades. Biscotto ainda diz que nos últimos 10 anos, houve um aumento do percentual de moradores de rua na União Europeia, relatando que apenas na Finlândia e Holanda diminuiu o número de indivíduos nessa situação.

Há uma preocupação e um desafio quanto ao crescimento do número de pessoas em situação de rua, segundo uma pesquisa realizada pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS, 2008) apud (LIMA, 2015), cerca de 50.000 pessoas adultas encontram-se nas ruas. Embora o quantitativo seja grande, não é uma pesquisa total do Brasil, pois nessa pesquisa estão apenas os municípios e não inclui as crianças e adolescentes, já o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2016) possui dados totais, onde em 2015 foi estimado cerca de mais de 100 mil pessoas nesta situação. De acordo com o Conselho de

arquitetura e urbanismo de Amazonas (CAU/AM, 2018), no cenário nacional, o déficit habitacional urbano atualmente é de 6,2 milhões de moradias. Se forem incluídas neste cálculo as moradias inadequadas, sem infraestrutura básica, o número chega a aproximadamente 13 milhões de habitações.

De acordo com a Secretaria de Justiça e Cidadania (SEJUS, 2019), ao menos 3 mil pessoas moram nas ruas do Distrito Federal. MODESTO (2014) descreve que mais de 40% das pessoas em situação de rua vivem na mesma situação há mais de três anos, o qual 77% não tem para onde retornar, onde dependem de acolhimentos ou moradias improvisadas para se abrigarem. Modesto utiliza como referência, (PEREIRA, 2008) que diz que a situação em Brasília é mais difícil ainda, devido a insegurança e a repressão que leva essas pessoas às cidades satélites.

3. CIDADE E DEMANDA

Segundo a Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos - SEDESTIMIDH, uma das cidades satélites onde encontra-se maior incidência de pessoas em situação de rua é Taguatinga/DF, cidade que será implementado a Unidade de Acolhimento. Embora em Taguatinga haja serviços de Acolhimento Institucional para adultos e famílias, esse equipamento não é suficiente para atender a essa população. A figura 1 define melhor a situação da insuficiência de equipamentos na cidade.

UNIDADE DE ACOLHIMENTO		
NOME	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO	ENDEREÇO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA ADULTOS (UNAF)	155 VAGAS. Sendo: 66 (Homens e adultos) 44 (Homens idosos ou com deficiência) 8 famílias	Bairro de Águas Claras Taguatinga

Figura 1: Quantitativo de vagas em casas de acolhimento integral em Taguatinga.

Fonte: SEDEST. ><http://www.sedest.df.gov.br/adultos-e-familia>>

Para a definir a tipologia arquitetônica, cujo o tema é Assistência Social, foi utilizado a definição das modalidades das unidades de acolhimento para pessoas em situação de rua, disponibilizadas na Resolução Nº 109/2009, onde caracteriza-se por Acolhimento Institucional (abrigos institucionais, casas de passagem e república) serviços os quais estão na categoria Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. O tipo de cada Unidade de Acolhimento Institucional, é definido na figura 2:

UNIDADE DE ACOLHIMENTO		
INSTITUCIONAL	CASA DE PASSAGEM	REPÚBLICA
Unidade que oferece atendimento provisório, inserida na comunidade com características residenciais e que proporcione ambiente acolhedor e respeite as condições de dignidade dos seus usuários. Deve ofertar atendimento individualizado e especializado, com vistas a conhecer a história da pessoa que está sendo atendida.	Unidade de Acolhimento imediato e emergencial para famílias ou pessoas do mesmo sexo. Trabalhará nas perspectivas de atender na demanda específica, verificar a situação apresentada e assim realizar os devidos encaminhamentos.	Serviço que oferece proteção, apoio e moradia subsidiada e deve ser desenvolvido em sistema de autogestão ou co-gestão, possibilitando gradual autonomia e independência de seus moradores.

Figura 2: Tipologia de acolhimentos.

Fonte: ><https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/fcd74bd2-b062-4b8bb8bf12caf78d9003.pdf><

A resolução Nº 109 descreve que a unidade de acolhimento deve parecer com uma residência e atender a 50 pessoas por unidade, com 4 pessoas por quarto e a maneira de ingressar nessas unidades de acolhimento é em forma de abrigo institucional ou casa de passagem, pois tem como público específico adultos e famílias. No entanto, esse número não é suficiente para suprir a carência, de modo que, o quantitativo foi definido com base na Resolução Nº 9 onde diz que municípios e o Distrito Federal que possuírem mais de 150 pessoas em situação de rua, deverá ter capacidade de atendimento de 200 pessoas por Unidade de Acolhimento. Deste modo, baseando-se nas Resoluções e levando em consideração o estudo que foi feito dos três equipamentos de Unidade de Acolhimento, foi definido 312 vagas, sendo 10% das vagas para famílias, 20% das vagas para mulheres e 70% das vagas para homens.

DESENVOLVIMENTO

4. BIOCLIMATISMO

Este capítulo trata do Conforto Bioclimático e o seus impactos na arquitetura e para a vida do homem. Descreve também quanto as diretrizes bioclimáticas que devem ser aplicadas para Brasília, baseando-se na Norma Técnica 15575:2013.

De acordo com (ROMERO, 2007) apud (FERNANDES, 2007), a arquitetura deve proporcionar conforto para os usuários, adequando o espaço construído aos fatores locais do lugar. Para o projeto arquitetônico, (OLGYAY, 1978) apud (FERNANDES, 2007) descreve que arquitetura climaticamente adequada, é a arquitetura pensada para o conforto térmico do usuário, buscando aproveitar de forma consciente os materiais e suas técnicas para este fim, e também utilizando de forma consciente os recursos naturais e energéticos. Romero considera que os principais elementos climáticos que deve ser levado em consideração no desenho das edificações e no conforto humano são: radiação solar, temperatura do ar, umidade, ventos e precipitações e Olgyay define que os elementos que mais afetam o conforto são: a temperatura, a radiação e os ventos.

Segundo (A Green Vitruvius, 2001, p.1) apud (Kato, 2007, p. 4) a ventilação natural é mais aceitável para o ambiente do que a ventilação por meios artificiais, o mesmo acontece para a iluminação, onde a luz natural é mais agradável do que a utilização de iluminação artificial. Com base em (BORGES, 2013) apud (NONES et al. 2018) é preciso haver um bom desempenho acústico e conforto do usuário, levando em consideração alguns aspectos: o local, a tipologia, os materiais, as disposições dos ambientes, a posição do edifício e atividades desenvolvidas em área externa e interna, pois esses aspectos tem influência sobre o som. Nones faz referência a (MITITIDIERI, 1998) que diz que o edifício deve atender a condições qualitativas e quantitativas quanto aos requisitos e critérios de desempenho acústico, visando satisfazer as exigências do usuário em relação as situações do cotidiano.

A diretriz para o projeto está baseada na Norma Técnica - NBR 15575:2013,

onde define como Zona Bioclimática 4, a capital Brasília/DF, estado onde se encontra a cidade satélite de Taguatinga. Essas diretrizes estão apresentadas na figura 3 e 4 e nas tabelas 1, 2 e 3.



Figura 3: Zona Bioclimática 4

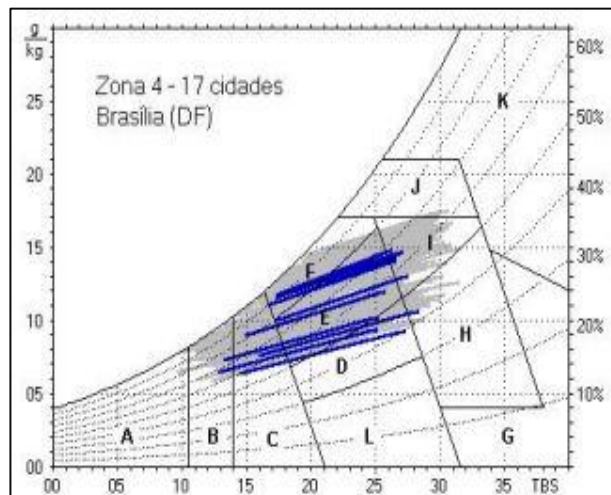


Figura 4: Carta Bioclimática apresentando as normais climatológicas de cidades desta zona, destacando a cidade de Brasília, DF.

Aberturas para ventilação	Sombreamento das aberturas
Médias	Sombrear aberturas

Tabela 1: Aberturas para ventilação e sombreamento das aberturas para a Zona Bioclimática

Vedações externas
Parede: Pesada
Cobertura: Leve isolada

Tabela 2: Tipos de vedações externas para a Zona Bioclimática 4.

Estação	Estratégias de condicionamento térmico passivo
Verão	H) Resfriamento evaporativo e Massa térmica para resfriamento J) Ventilação seletiva (nos períodos quentes em que a temperatura interna seja superior à externa)
Inverno	B) Aquecimento solar da edificação C) Vedações internas pesadas (inércia térmica)
Nota: Os códigos H, J, B e C são os mesmos adotados na metodologia utilizada para definir o Zoneamento Bioclimático do Brasil (ver anexo B).	

Tabela 3: Estratégias de condicionamento térmico passivo para a Zona Bioclimática.

5. SUSTENTABILIDADE

Descrevendo sobre sustentabilidade, tem por definição, a utilização dos recursos ambientais e naturais de forma equilibrada. De acordo com (BRUNDTLAND, 1987) apud (SILVA et al, 2013), a sustentabilidade é o desenvolvimento que visa atender as necessidades da presente e futura geração. Buscando a prática da sustentabilidade no presente, não haverá comprometimento no futuro. A arquitetura também deve ser sustentável, para que proporcione a redução de danos e garanta oferta de recursos. No que diz respeito à arquitetura (SZABO, 2005) apud (SILVA, 2013) descreve que na elaboração de projetos, deve-se pensar em estratégias sustentáveis para evitar danos ao meio ambiente, considerando o ar, a água, o solo, a flora, a fauna e o ecossistema.

6. SISTEMA CONSTRUTIVO

Este capítulo aborda sobre o sistema construtivo para a edificação e suas aplicações, recortando para a tipologia de projeto proposto, descrevendo as características do sistema construtivo que melhor se adequa ao projeto de Unidade de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua.

O sistema construtivo para a Unidade de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua, foi escolhido tendo como referência (PEREIRA, et.al 2014) onde diz que a altura adotada para o abrigo, pode ser de um pé direito médio, não sendo muito baixa, devido ao fluxo mais intenso de pessoas, e não muito alta para não fugir da referência de residência. Aplicando iluminação simples, proporcionando o máximo de luz natural. Será aplicado ao projeto, o uso de concreto armado devido às suas vantagens: baixo custo, resistência à compressão e boa resistência ao fogo e ao tempo. Para a cobertura será utilizado telha de fibrocimento e policarbonato. Pereira, conclui que cores claras, tons pastéis, madeira e vegetação são ideais para o edifício.

7. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

De acordo com (FERNANDES et. Al 2009) a Eficiência Energética não está relacionada somente quanto a diminuição dos gastos de energia elétrica, mas ao gasto otimizado de energia elétrica que visa atender as necessidades de conforto do ser humano, por meio de princípios bioclimáticos, com estratégias passivas e posteriormente sistemas ativos. Para avaliar o impacto do edifício no meio ambiente, é preciso submeter o edifício a uma análise de ciclo de vida, e estabelecer as diretrizes que vão compor um edifício ambientalmente adequado e supostamente sustentável. Dentre essas diretrizes, a energia se destaca por sua relação direta com o projeto de arquitetura. Através de um projeto eficiente pode-se reduzir em grande parte o consumo energético de uma edificação. Dentre as diversas opções a considerar para este fim, destacam-se os sistemas passivos de ventilação e iluminação. Assim, a Eficiência Energética na arquitetura está ligada ao resgate do projeto arquitetônico bioclimático e na interação de sistemas ativos de climatização, buscando um equilíbrio e otimização dos gastos energéticos.

8. RELEVÂNCIA SOCIAL

Segundo (PEREIRA, 2014) a desigualdade social se constitui nas diferenças apresentadas pela sociedade, seja de forma financeira, cultural, racial ou religiosa. As pessoas em situação de rua resultam da desigualdade social, que tem motivos determinantes para esta realidade, como a pobreza, desemprego, brigas familiares e o uso de drogas. Esses indivíduos sofrem exclusão social, sendo diariamente julgados e excluídos da sociedade, sofrendo preconceitos e violência. Entretanto, visando a inclusão social dos moradores de rua, organizações filantrópicas e governamentais buscam mudar a realidade desses indivíduos, por meio do oferecimento de abrigos que geralmente possuem programas culturais e educativos, como forma de inclusão na sociedade.

9. OBJETO DO TEMA

Este capítulo aborda como surgiu a questão da Unidade de Acolhimento

para Pessoas em Situação de Rua e tem por objetivo, a melhor compreensão do contexto histórico desse fenômeno, entender como surgiu, como ocorre nos dias atuais e as causas que levam as pessoas a uma situação de rua.

A Secretaria de Desenvolvimento Humano (SDH, 2013) afirma que a situação de pessoas em situação de rua não é um fenômeno atual na sociedade, pois é algo que advém desde a Grécia Antiga. O fenômeno “situação de rua” só pôde ser denominado assim, depois do surgimento de moradias familiares ou individuais na humanidade. (STOFFELS, 1977) diz que a história da organização do estado e da cidade foi paralela com a da situação de rua, pois houve notoriedade no aumento de mendigos e indigentes nas ruas da Grécia Antiga, devido as desapropriações de terra e o crescimento das cidades. Na Idade Média, pessoas em questão de vulnerabilidade social, denominadas como itinerantes e mendigos, eram consideradas como pessoas perigosas, de má índole, sempre se configurando como pessoas segregadas do meio social. (FRANGELLA et. al, 2009) apud (SDH, 2013) alega que mesmo havendo diferentes tratamentos das pessoas em situação de rua, em diversos períodos históricos, a característica da exclusão social é transversal.

No Brasil, ao longo de sua história, teve e continua tendo obras de caridade, geralmente dirigidas por igrejas ou associações que tem como objetivo a abordagem assistencialista para pessoas em vulnerabilidade social, visando a diminuição dessa situação de vulnerabilidade, dentre os quais, as pessoas em situação de rua. Esse modelo assistencialista foi emprestado pelo Estado na política de Assistência Social, até a década de 1990. De acordo com (FERRO, et. Al, 2012) apud (SDH, 2013), durante a democratização do país, na década de 1980, a atuação dos movimentos sociais foi gerada, buscando a criação de políticas públicas que garantissem a concretização da nova Constituição Federal de 1988, deste modo, a população em situação de rua, tornou-se assunto dos debates e políticas públicas. Assim, passando a ser evidenciado na década de 1990, a urgência da inclusão de normativas para a população em situação de rua.

Por meio do Ministério de Desenvolvimento Social à Fome (MDS), no ano de 2005, inicia-se um processo nunca antes ocorrido na história do Estado brasileiro de discussão quanto ao fenômeno das pessoas em situação de rua, assim sendo, de forma também inédita, o Governo Federal promove diversas

iniciativas possibilitando a sociedade participar das discussões e formulações de políticas públicas voltadas para as pessoas de rua, proporcionando algo diferente do que vinha sendo praticado pelo Estado.

Tendo em vista a continuidade da expansão do cofinanciamento dos Serviços Socioassistenciais para população de rua, o (MDS) aprova a Portaria nº 139, de 28 de junho de 2012, que dispõe sobre o cofinanciamento federal dos serviços ofertados pelos Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), no mesmo intuito, foi aprovada também a Resolução nº 09, de 18 de abril de 2013, que trata da expansão qualificada dos Serviços Socioassistenciais de Proteção Especial para o Serviço Especializado em Abordagem Social, Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua; para o Reordenamento dos Serviços de Acolhimentos Institucional e os serviços de Acolhimento em República. Por fim, conclui-se que em poucos anos foram lançadas diversas políticas, leis, portarias e resoluções, visando garantir os direitos da população em situação de rua.

Os Serviços de Acolhimento Institucional definido como abrigos institucionais e casas de passagem, possuem estrutura para acolher pessoas do mesmo sexo ou grupo de famílias. O atendimento nessas instituições é em tempo integral, visando garantir condições de estadia, convívio, endereço de referência, para acolher com privacidade pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração, ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autos sustento. Esses diferentes serviços, visam promover o desenvolvimento desses indivíduos da saída das ruas, de forma qualificada e personalizada; desenvolver condições independentes e a reinserção na sociedade.

10. ESTADO DA ARTE

Este capítulo aborda o Estado da Arte, sendo analisado três tipologias de Unidade de Acolhimento para pessoas em situação de rua. Visando conhecer projetos de uma mesma tipologia em distintos lugares para uma melhor compreensão e planejamento na criação da Unidade. Para o Estado da Arte, foi analisado três projetos: um a nível internacional, outro a nível nacional e um a nível regional, para que dentre os 3 seja escolhido um como o estado da arte.

10.1 INTERNACIONAL

Nome: ShelterHome for the Homeless - Abrigo para Desabrigados;

Autor: Javier Larraz Andía;

Local: Pamplona, Espanha, 2010.



Figura 5: Foto em perspectiva

Fonte:

<LarrazArquitectos.<<http://www.larrazarquitectos.com/detalleproyecto.php/idioma/en/nombre/centro-de-acogida-para-personas-sin-hogar/idp/3>>

Este abrigo da figura 5, tem como proposta melhorar a qualidade de vida das pessoas que se encontram em extrema exclusão na sociedade. Possui 995 metros quadrados e é um projeto funcional e objetivo, pois traz uma configuração fácil para o convívio entre os grupos existentes e comporta adequadamente o programa de necessidades para um abrigo: quartos, salas de jantar, oficinas ocupacionais, salas de lazer, etc. Possui dois públicos: os moradores de rua que utilizam o abrigo em tempo integral e as pessoas que tem uma estabilidade “melhor” onde utilizam por um médio prazo o abrigo e ambos os públicos possuem entradas independentes na edificação. Todas as instalações e serviços encontram-se na parte central da edificação, a circulação circunda o centro, assim trazendo luz e ventilação natural, como pode ser visto também na figura 6 e 7:



Figura 6: Fachada lateral

Fonte: Archdaily.<<https://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz>>

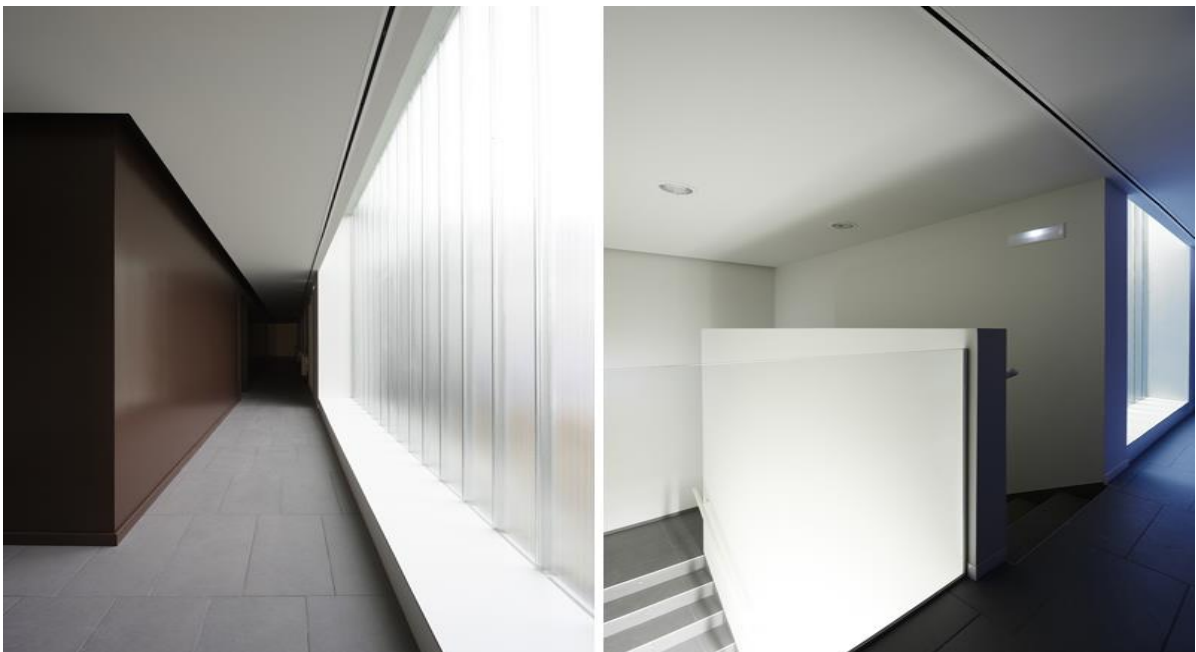


Figura 7: Ambiente interno

Fonte: <LarrazArquitectos.<<http://www.larrazarquitectos.com/detalle-proyecto.php/idioma/en/nombre/centro-de-acogida-para-personas-sin-hogar/idp/3>>

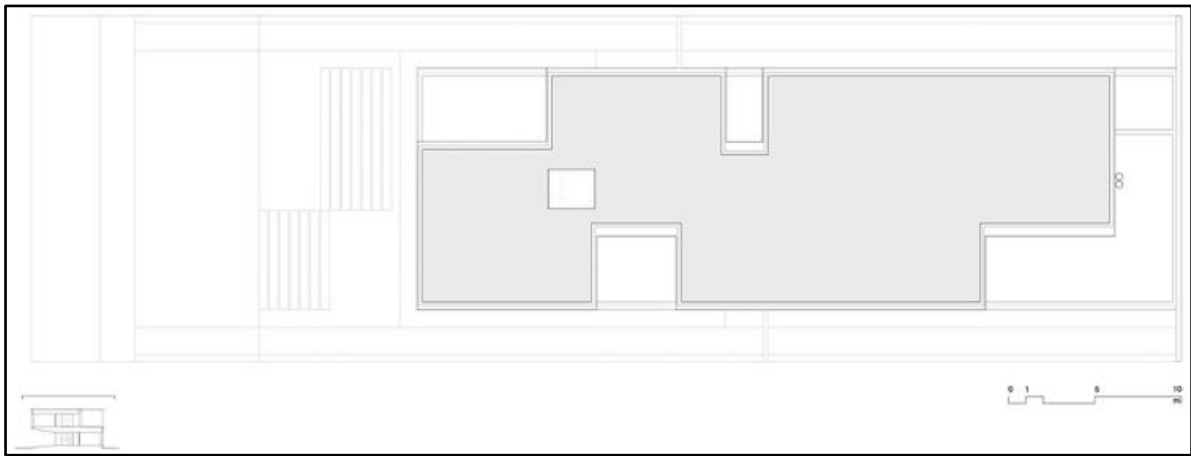


Figura 8: Planta de cobertura

Fonte: Archdaily.<<https://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz>>

Nas plantas baixa térreo e superior, nas figuras 9 e 10, podemos observar melhor a definição da cada ambiente proposto neste Abrigo:

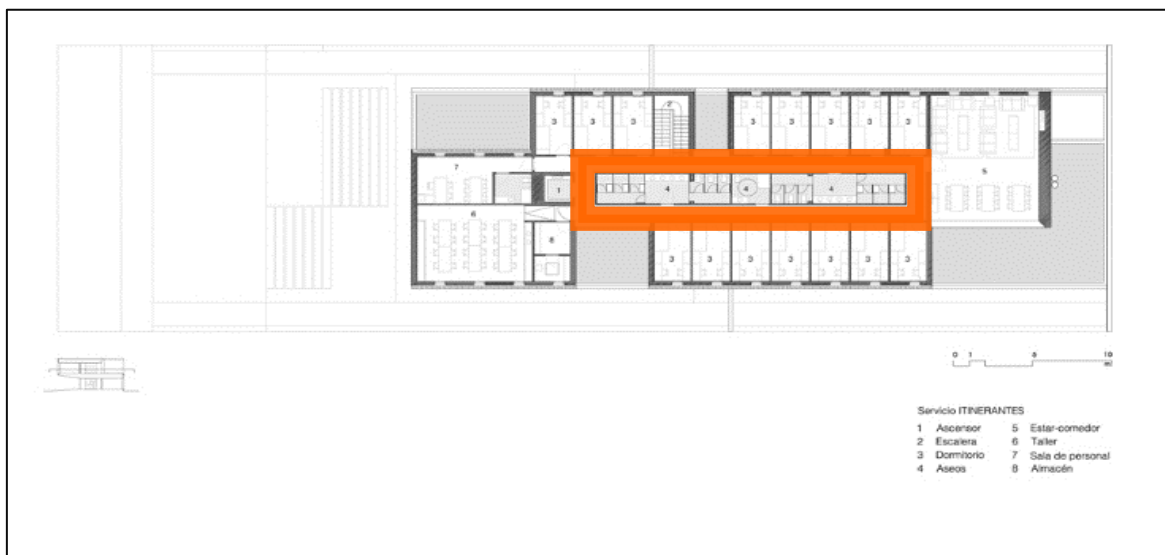


Figura 9: Planta baixa térreo.

Fonte: Archdaily. <<https://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz>>

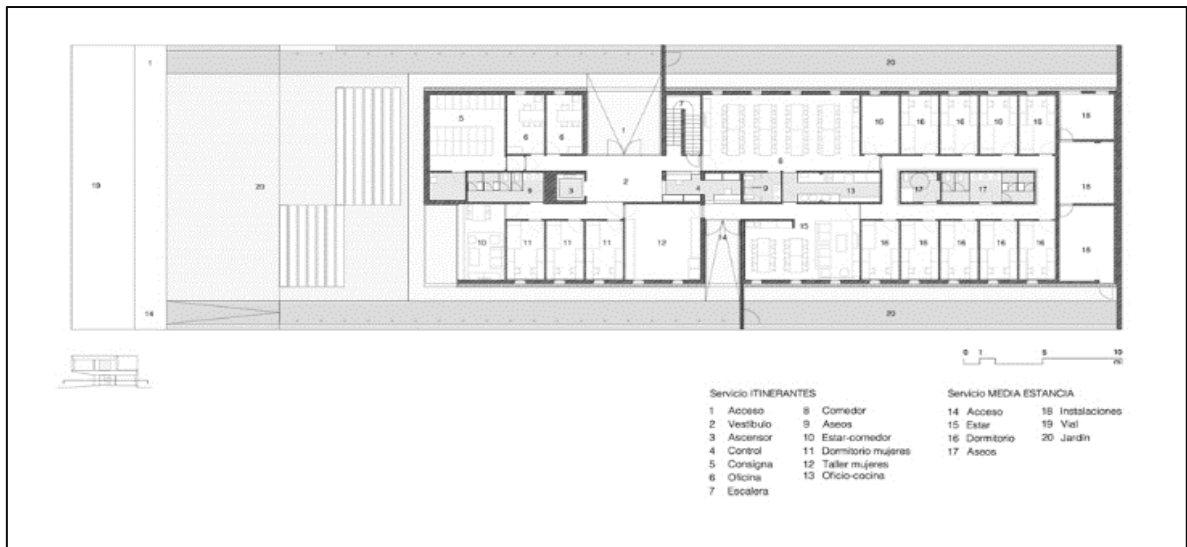


Figura 10: Planta baixa pavimento superior.

Fonte: Archdaily. <<https://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz>>

O projeto tem como elemento construtivo, treliças feitas de perfis comerciais de alumínio que garantem a privacidade dos usuários, como podemos ver na figura 11:



Figura 10: Fachada com brises

Fonte: LarrazArquitectos. <<http://www.larrazarquitectos.com/detalleproyecto.php/idioma/en/nombre/centro-de-acogida-para-personas-sin-hogar/idp/3>>

O programa de necessidades foi trabalhado de uma forma que os usuários pudessem se sentir parte do abrigo, com presença de oficinas e atividades diárias, onde desenvolvem o seu comprometimento pessoal.

10.2 NACIONAL

Nome: Centro de Acolhida (CA);

Autor: Roberto Loeb e Arquitectos Associados;

Local: São Paulo, Brasil, 2002/2003.

Chamado de complexo Boracea, o Centro de Acolhida é um lugar que possui setes unidades de abrigo que acolhe pessoas em situação de rua, abrigando diferentes grupos de pessoas, que inclui entre eles, adultos e famílias. Possui um terreno de 90.000m² com 17.000m² de área construída com capacidade para comportar 400 pessoas. Na figura 11 é mostrado a planta baixa do local:



Figura 11: Planta baixa térreo.

O complexo possui uma lançonete, posto de agência bancária, central de informática com acesso à internet e banco de dados de empregos, brechó e horta

comunitária. Inclui como serviços oferecidos para as pessoas em situação de rua, um núcleo de atendimento a catadores e um canil para tratar e abrigar os cães dos catadores. Também proporciona o acesso ao abrigo 24 horas, pensando naqueles que trabalham durante a noite. O complexo está localizado em um bom local, pois é estratégico por estar em uma região central comum, conforme podemos ver na figura 12:



Figura 12: Sítio.

Fonte: Word press. <<https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boracea>>

10.3 REGIONAL

Nome: Unidade de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua (UNAF);

Autor: Sérgio Bassit Lameiro da Costa;

Local: Areal, Brasília, 1990.



Figura 13

Fonte: Google imagens.

A Unidade de Acolhimento para Adultos e Famílias (UNAF), é antigo Albergue Conviver que encontra-se no bairro Areal em Águas Claras, como mostrado na figura 14:



Figura 14: Sítio.

Fonte: Taynara Cancado

1) Águas Claras; 2) Areal; 3) Setor habitacional Arniqueiras; 4) ADE (Área de desenvolvimento econômico); 5) Taguatinga Sul; 6) Parque Way; 7) Vicente Pires.

A UNAF, é uma unidade pública que faz parte do Sistema único de Assistência Social – SUAS, que fornece atendimento temporário de até 3 meses (salvo casos), para homens adultos, idosos, deficientes e famílias que se encontram em situação de rua, para desabrigados, para abandonados, para migração ou em ausência de residência e sem condições de autossustento. A Unidade de Acolhimento possui edificações bem simples, se comparado com a outras duas Unidades de Acolhimento, podendo se confirmar isso na figura 15:



Figura 15: Sítio.

Fonte: Taynara Cancado

De acordo com a pesquisa realizada, está previsto uma reforma para a melhoria da estrutura física e reordenamento da Unidade, tendo como planejamento a construção de mais 3 unidades em outras 3 cidades, promovendo a homogeneidade e melhor atendimento. Na planta baixa da figura 16 é mostrado a divisão dos alojamentos por público de pessoas e os demais ambientes.

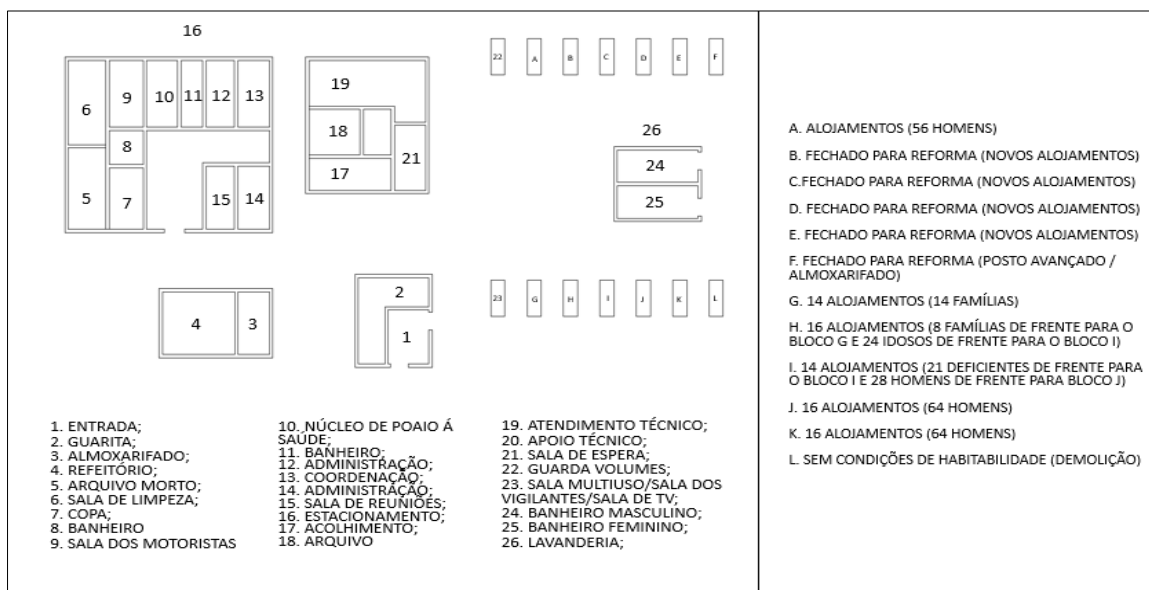


Figura 16: Planta baixa.

Fonte: Daniel Bonazzi.

Nos blocos A, J, K e I, possui 212 vagas para homens. No bloco H, possui 24 vagas para idosos e no bloco I, 21 vagas para Portadores de Deficiência e nos blocos G e H, 22 vagas para famílias. Possuindo no total, 257 vagas para adultos e 22 vagas para famílias.

11. A CIDADE E O SÍTIO

O local escolhido para a intervenção é a cidade de Taguatinga (RA III). Baseado no Plano Diretor de Taguatinga (PDL), o capítulo aborda quanto ao histórico da cidade e seus aspectos sociais, econômicos e populacional.

Com a construção de Brasília, atraiu-se muitos migrantes que se instalavam em mediações do Plano Piloto. O Núcleo Bandeirante sofria com adensamento populacional e invasões constantes. Na tentativa de frear essa situação, o governo adotou várias medidas como interromper veículos nas estradas para que as pessoas voltassem às suas cidades de origem. Sem resultado com as medidas adotadas, em 1958 foi decidido a criação das cidades satélites. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) havia iniciado o traçado da primeira cidade satélite, no caso, Taguatinga, quando ocorreu uma reivindicação dos manifestantes quanto ao assentamento onde

estavam alojados, localizado à margem da estrada Brasília – Anápolis, defronte à “cidade livre”, Núcleo Bandeirante. Então o Diretor da NOVACAP, Dr. Ernesto Silva, informou-lhes sobre a criação das cidades satélites, mas devido a intensa resistência e desconfiança dos manifestantes, em 10 dias foram alojadas cerca de 4 mil pessoas em lotes que foram demarcados às pressas, onde foi construído fossas e instalada a rede provisória de água. O local denominado popularmente como Vila Sarah Kubitschek, recebeu o nome de Santa Cruz de Taguatinga e finalmente, Taguatinga (que significa ave branca, o mesmo nome do córrego que banha a cidade). Depois de dois anos, Taguatinga já tinha a estimativa de mais de 25 mil habitantes, que continuou a abrigar pessoas removidas de outras invasões, como da Vila Amaury e Vila Matias, sofrendo acréscimos graduais na malha urbana.

Taguatinga atualmente, é considerada como uma cidade de médio porte, independente e reconhecida pelas manifestações culturais, políticas e sociais, pelo desenvolvimento industrial e comercial, sendo sua localização o principal polo do eixo de expansão urbana do DF. A cidade de Taguatinga, possui a segunda maior concentração de estabelecimentos, perdendo apenas para o Plano Piloto e também ocupa na indústria o segundo lugar no Produto Interno Bruto – PIB e também é a segunda maior cidade do DF quanto à população.

Para a implantação do projeto de Unidade de Acolhimento e Atendimento para Pessoas em Situação de Rua, foi analisado 3 sítios prováveis que se encontram na cidade de Taguatinga. De acordo com a Resolução Nº 109, a Unidade de Acolhimento deve estar situada na comunidade que possui características residenciais, tendo ambiente acolhedor e estruturas físicas adequadas e de fácil acesso. Baseando-se na definição da Resolução e nas diretrizes dos usos do solo que se encontram da (LUOS), a Unidade de Acolhimento, se enquadra em dois usos, que serão utilizados como parâmetros para a escolha do sítio:

- I. RO 2 – A critério a utilização de residência no primeiro pavimento, sendo autorizado acesso independente;
- II. CSIIR NO 1 e 2 – Uso comercial, de serviço, institucional, industrial e residencial (uso residencial e não residencial admitidos simultaneamente ou não)

Baseando-se parâmetros estabelecidos, na figura 16 está determinado os 3 sítios prováveis:

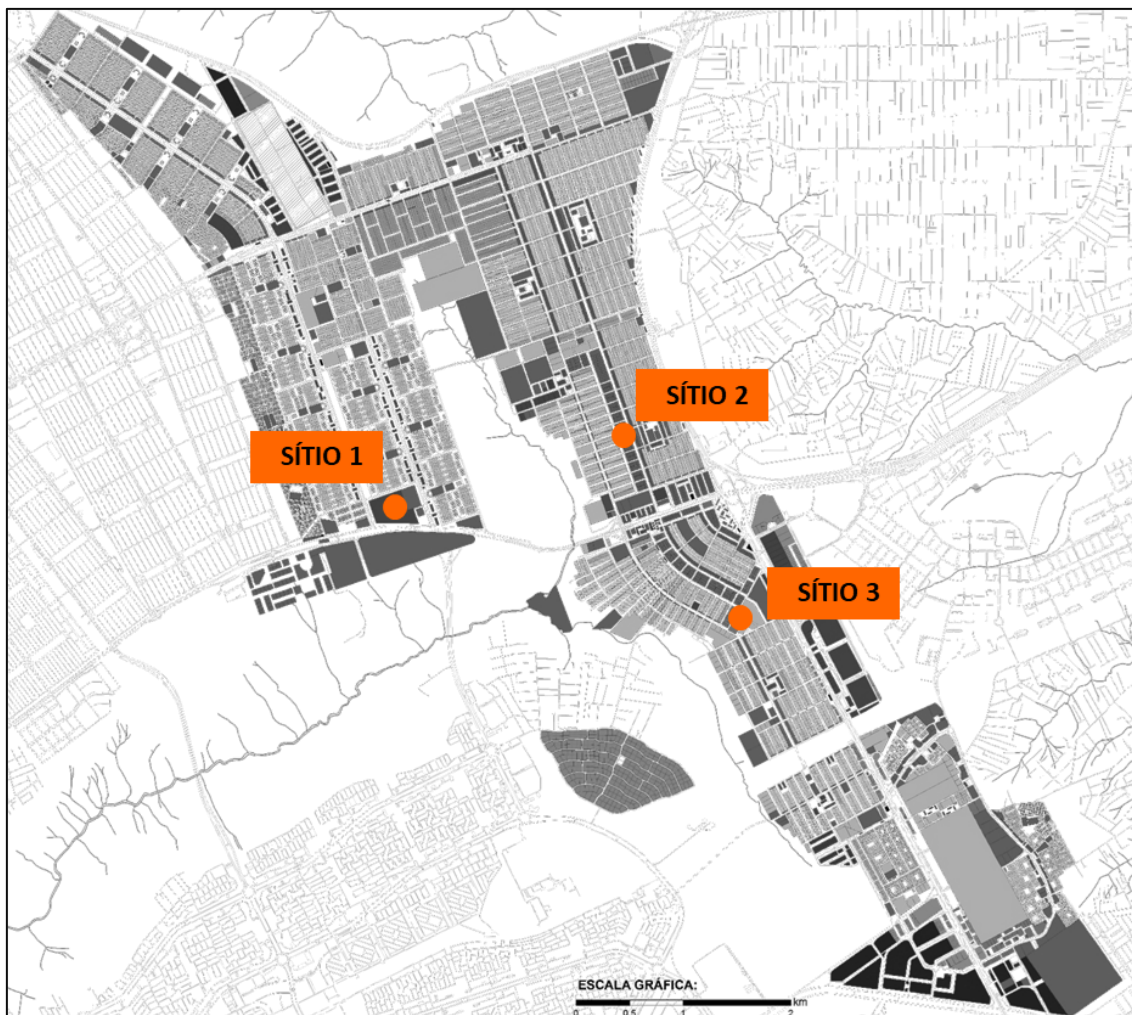


Figura 17: Planta de Uso e Ocupação do Solo

Fonte: Lei Complementar de Uso e Ocupação do Solo de Taguatinga.

O primeiro sítio está situado na Avenida Central Alça, no Setor Norte, QNC AE 22, é próximo de creches, escolas, unidades de saúde e variado comércio e próximo à estação do metrô facilitando a mobilidade para outros lugares. Está próximo a edificações de caráter residencial e seu uso está definido como CSIIR NO 2. Possui 30.600m² com bastante vegetação e contém poucas curvas de nível, sendo favorável se houver a necessidade de movimentação de terra. Na figura 17 podemos entender melhor o sítio e seu entorno.

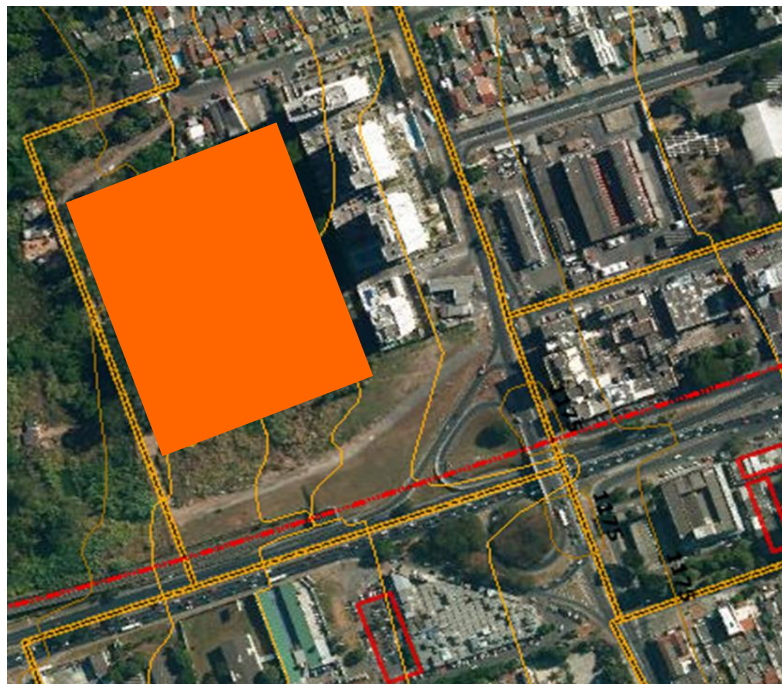


Figura 18: Sítio 1

Fonte: Geoportal.<<https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/mapa/#>>

O segundo sítio, faz parte do remembramento da LUOS de Taguatinga que permite o remembramento de UOS diferentes. Este sítio, está localizado no Setor A Norte – QNA 18, sendo os lotes 1, 2 e 3, com 900m² de área total e está enquadrado no uso CSIIR NO 2. Este sítio está próximo a pontos de ônibus, a praça Santos Dumont, famosa praça do DI e ao Setor Adm. Regional e não possui curva de nível acentuada. Na figura podemos analisar melhor o sítio:

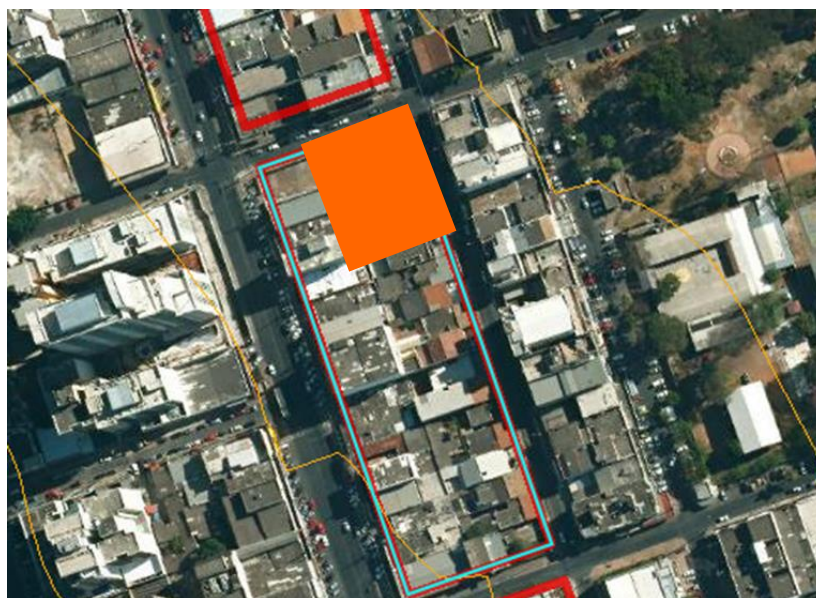


Figura 19: Sítio 2

Fonte: Geoportal. <<https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/mapa/#>>

Por fim, o sítio 3 que se encontra na figura 18, está localizado no Setor D Sul – QSD AE 2, com área de 4.000m² e sem curva de nível acentuada, o sítio 3 está enquadrado também no UOS CSIR NO 2. Este sítio está próximo a pontos de ônibus, escola, comércios, residências e igrejas e traz uma sensação de lugar calmo e inserido em uma comunidade que possui como predominância, o uso de residências.

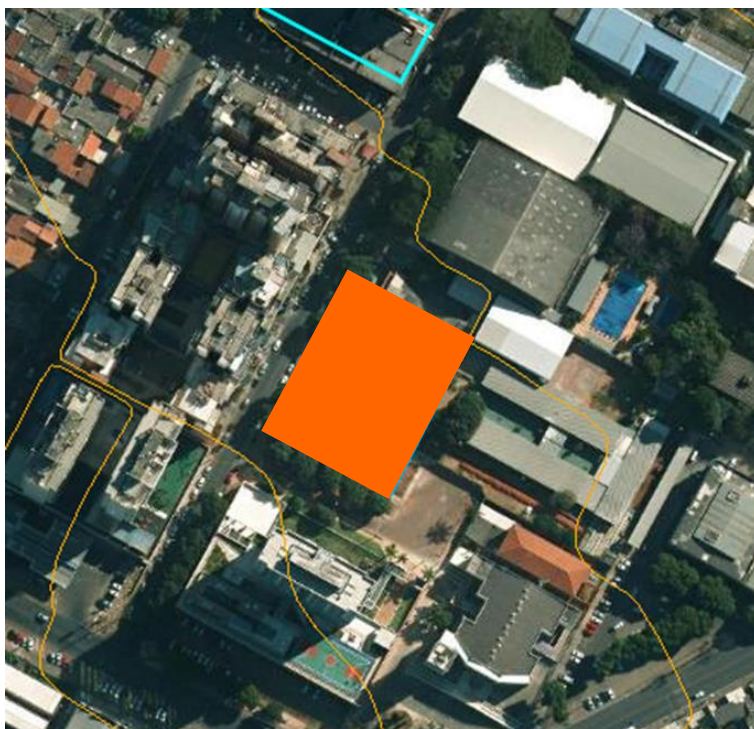


Figura 20 : Sítio 3

Fonte: Geoportal. <<https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/mapa/#>>

Analisando os sítios prováveis. O sítio de número 3 se sobressaiu apesar das semelhanças com os demais, pois o critério de escolha, foi com base no que a Resolução pede, pois, o sítio três tem predominância de UOS RO 1 (Residência Obrigatória), e o que foi descrito na Resolução é que a Unidade de Acolhimento deve estar inserido em uma comunidade de características residenciais. O sítio também passa pelos parâmetros estabelecidos para a escolha, tendo ainda como vantagem, pouca presença de curvas de níveis, visando menos gastos com a obra.

12. O PROJETO

O tema do projeto é Assistência Social e tem como proposta de equipamento, uma Unidade de Acolhimento para pessoas em situação de rua.

O equipamento proposto será implantado em Taguatinga, cidade satélite do Distrito Federal que fica a 21 km do centro de Brasília, sua escolha se deu por possuir o maior índice de pessoas em situação de rua. O sítio está localizado em Taguatinga Sul, possui acesso fácil e pontos de ônibus. Possui também em seu entorno as características de residência como define a Resolução. Em suas proximidades encontra-se escolas, o Hospital Regional e um Centro de Ensino Técnico.

A Unidade de Acolhimento tem como público alvo 3 grupos: os homens, as mulheres e as famílias. A Unidade terá capacidade para até 312 pessoas em período integral de no mínimo 6 meses. O edifício é composto por 3 pavimentos, todos interligados por corredores. O primeiro nível possui área de 2.126,00m², o segundo com 1.620,00m² e o terceiro nível com 1.620,00m², totalizando 5.366,00m² em área construída.

O projeto foi dividido em 5 setores: Setor de atendimento (usuário), Setor de Acolhimento, Setor de Vivência/Coletivo, Setor de Apoio e Serviço e Setor Administrativo e Técnico, resultando em 3 blocos interligados por corredores, onde dois desses blocos possuem 3 pavimentos, onde no térreo estão locados o Setor Administrativo/Técnico, o Setor de Atendimento e o Setor de Vivência e no primeiro e segundo pavimento, está o Setor de Acolhimento. Em um dos blocos possui apenas o térreo, que é onde está locado o Setor de Serviço/Apoio

Para o aspecto bioclimático, foi analisado as diretrizes da zona bioclimática 4, pensando nas soluções de conforto por meio de brises vertical tendo como referência o equipamento 1 do Estado da Arte, sendo aplicado ventilação e iluminação passiva em todos os ambientes do edifício.

O sistema construtivo utilizado será o concreto armado; cobertura de fibrocimento e policarbonato, devido as definições justificadas no capítulo de Sistema Construtivo.



Figura 21: Autoria própria



Figura 22: Autoria própria

A Unidade de Acolhimento tem por objetivo criar ambientes apropriados para o crescimento pessoal e profissional dos indivíduos, visando o desenvolvimento para uma futura condição de independência. Corresponder às necessidades essenciais que qualquer cidadão tem direito e proporcionar o contato com os espaços abertos, estimulando uma melhor qualidade de vida.



Figura 23: Autoria própria



Figura 24: Autoria própria

12.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Segundo a Resolução N^o 109, as edificações devem ser organizadas de forma a atender aos requisitos previstos nos regulamentos existentes e às necessidades dos (as) usuários (as), oferecendo condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade. O Sistema Único de Assistência Social – SUAS, dispõe dos ambientes essenciais que devem conter em uma Unidade de Acolhimento, deste modo, o Programa de

Necessidade da Unidade de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua, foi baseado nas disposições do (SUAS) e sendo acrescentados os demais cômodos com base em outras pesquisas, tendo os ambientes divididos por setores:

1. Setor Administrativo e Técnico (Setor onde ficará toda parte administrativa da Unidade, como gestão, documentação de abrigados etc);

- Hall de entrada;
- Recepção;
- Administração;
- Coordenação;
- Arquivo;
- Sala de monitoramento;
- Central de doações;
- Copa;
- Sanitários;
- PNE.

2. Setor de Atendimento (É o setor onde os usuários terão o primeiro contato com a Unidade de Acolhimento, passando por uma avaliação e sendo aprovados na Instituição);

- Guarita;
- Triagem;
- Sala de Assistência Social;
- Sala da Psicóloga;
- Sala do Terapeuta Ocupacional;
- Consultórios;
- Sala de espera;
- Sanitários;
- PNE;
- Copa.

3. Setor de Acolhimento (Destinado aos abrigados já locados na Unidade);

- Dormitórios;
- Sanitários;
- PNE;
- DML.

4. Setor de Vivência/Coletivo (Destinado aos abrigados já locados na Unidade. É um setor de convívio e comunhão entre os que fazem parte do abrigo. Tem por objetivo, o desenvolvimento pessoal, emocional e profissional dos indivíduos, proporcionando ensino, acolhimento e lazer);

- Refeitório;
- Cozinha;
- Câmara fria;
- Despensa;
- Sala de entretenimento;
- Sala de reunião;
- Biblioteca;
- Oficinas;
- Sala de informática;
- Área de vigilância;
- Jardim;
- Sanitários;
- PNE;
- DML.

5. Setor de serviço e apoio (Destinado aos serviços que são necessários em uma Unidade de Acolhimento);

- Enfermaria;
- Lavanderia;
- Dormitório Plantonista;

- Vestiários;
- Sanitários;
- Copa;
- DML;
- Estacionamento;
- Guarda de carrinho;
- Canil.

Na entrada da Unidade, os primeiros ambientes são recepção/hall, triagem e/ou central de doações para que àqueles que tem por finalidade apenas a doação tenham acesso rápido sem necessidade de acessos a outros ambientes. O Setor Administrativo e Técnico, o Setor de Atendimento, o Setor de Vivência/Coletivo e o Setor de Serviço/Apoio estão localizados no térreo, pois é de suma importância que esses serviços estejam neste andar para facilitar o acesso das pessoas que trabalham com carga e descarga de produtos, para os funcionários que utilizam o vestiário, quarto do plantonista, que trabalham na cozinha ou no Setor Administrativo e também para os novos usuários do abrigo que precisam passar pelo Setor de Atendimento. O Setor de Acolhimento encontra-se no primeiro e segundo pavimento, por ser uma área privativa, onde apenas os funcionários e abrigados tem acesso ao local.



Planta baixa térreo

Figura 25: Autoria própria

ORGANOGRAMA

ORGANOGRAMA				
SETOR	AMBIENTES	QUANTID.	ÁREA UN.	ÁREA TOTAL
SETOR ADMINISTRATIVO E TÉCNICO	Hall de entrada/Recepção	1	48,25m ²	48,25m ²
	Administração	1	25,00m ²	25,00m ²
	Coordenação	1	20,60m ²	20,60m ²
	Arquivo	1	19,50m ²	19,50m ²
	Sala de monitoramento	1	13,26m ²	13,26m ²
	Central de doações	1	17,90m ²	17,90m ²
	Copa	1	16,60m ²	16,60m ²
	Almoxarifado	1	15,60m ²	15,60m ²
	Sanitários Masc/Fem	2	-	15,90m ²
PNE MASC/FEM	2	-	8,84m ²	
SETOR	AMBIENTES	QUANTID.	ÁREA UN.	ÁREA TOTAL
SETOR DE ATENDIMENTO	Guarita	1	6,60m ²	6,60m ²
	Triagem	2	-	37,04m ²
	Sala de Assist. Social	2	16,70m ²	33,40m ²
	Sala de Psicólogo	2	16,70m ²	33,40m ²
	Sala do Terapeuta Ocup.	2	16,70m ²	33,40m ²
	Consultórios	3	16,00m ²	32,00m ²
	Sala de espera	1	24,30m ²	24,30m ²
	Sanitários Masc/Fem	2	7,90m ²	15,80m ²
	PNE MASC/FEM	2	-	8,84m ²
Copa	1	15,90m ²	15,90m ²	
SETOR	AMBIENTES	QUANTID.	ÁREA UN.	ÁREA TOTAL
SETOR DE ACOLHIMENTO	Dormitório (ala masculina)	39	-	522,18m ²
	Dormitório (ala feminina)	19	-	302,10m ²
	Dormitório (ala familiar)	20	-	223,58m ²
	Sanitários (ala masculina)	10	-	135,29m ²
	Sanitários (ala feminina)	5	-	71,54m ²
	Sanitários (ala familiar)	5	-	63,75m ²
	PNE (ala masculina)	4	5,95m ²	23,80m ²
	PNE (ala feminina)	2	5,95m ²	11,90m ²
	PNE (familiar)	2	5,95m ²	11,90m ²
	Área de vigilância	1	9,32m ²	9,32m ²
	DML	8	3,20m ²	25,60m ²
SETOR	AMBIENTES	QUANTID.	ÁREA UN.	ÁREA TOTAL
SETOR DE VIVÊNCIA/COLETIVO	Refeitório	1	200,00m ²	200,00m ²
	Cozinha	1	58,60m ²	58,60m ²
	Despensa	1	10,33m ²	10,33m ²
	Câmara fria	1	6,45m ²	6,45m ²
	Sala de entretenimento	1	40,00m ²	40,00m ²
	Sala de reunião	1	46,00m ²	46,00m ²
	Biblioteca	1	45,80m ²	45,80m ²
	Oficinas	5	-	142,60m ²
	Sala de informática	1	34,90m ²	34,90m ²
	Área de vigilância	1	13,76m ²	13,76m ²
	Sanitários Masc/Fem	4	-	31,40m ²
	PNE MASC/FEM	4	-	17,68m ²
	DML	1	5,25m ²	5,25m ²
Jardim	1	-	-	
SETOR	AMBIENTES	QUANTID.	ÁREA UN.	ÁREA TOTAL
SETOR DE SERVIÇO/APOIO	Lavanderia	1	60,75m ²	60,75m ²
	Enfermaria	1	17,30m ²	17,30m ²
	Quarto plantonista + banheiro	2	23,50m ²	47,00m ³
	Copa	1	12,50m ²	12,50m ²
	Vestiário Masc/Fem	2	13,73m ²	27,46m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA				5.366,00m²

Figura 26: Organograma

FLUXOGRAMA PRIMÁRIO

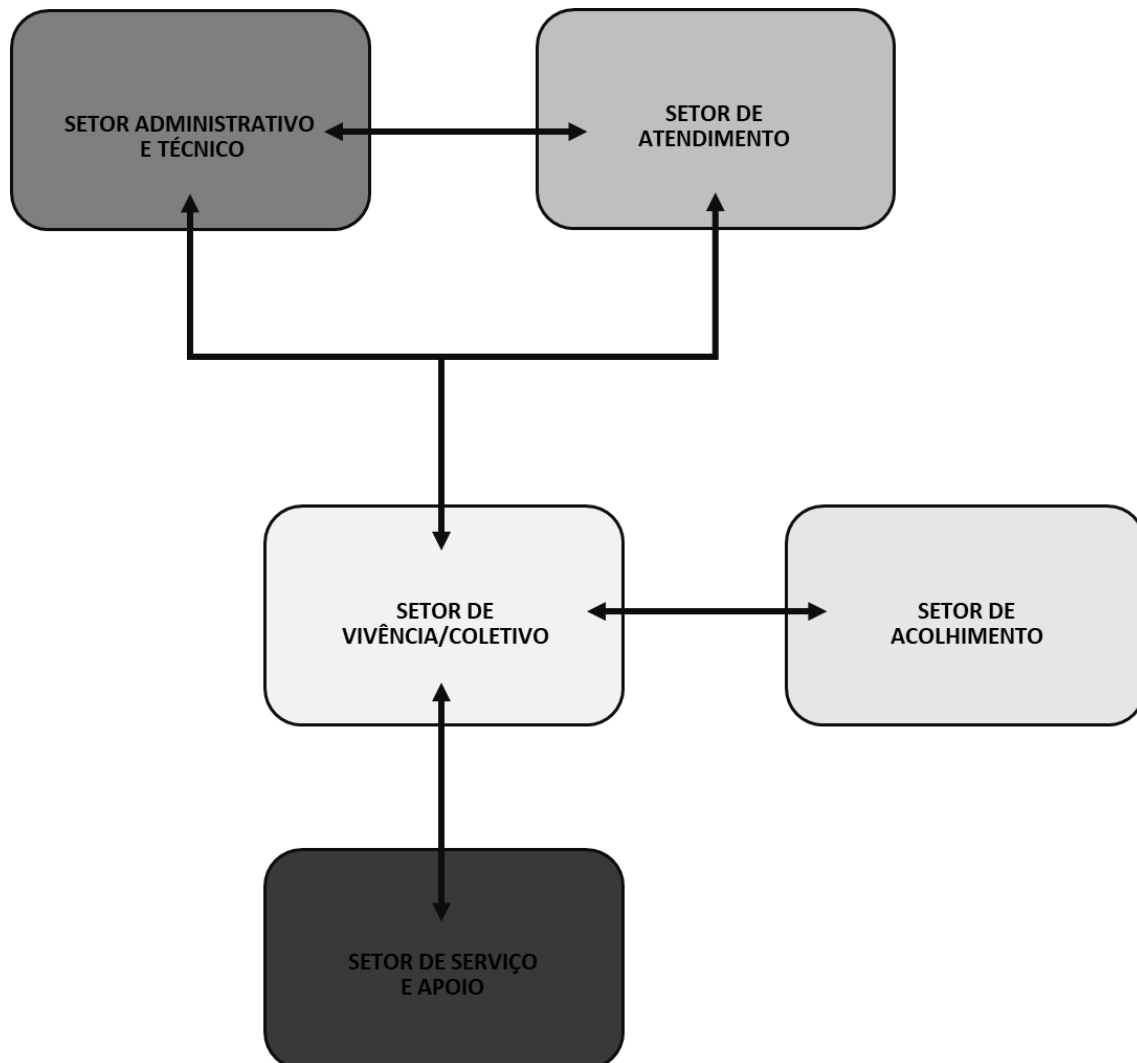


Figura 27: Fluxograma Primário

FLUXOGRAMA SECUNDÁRIO

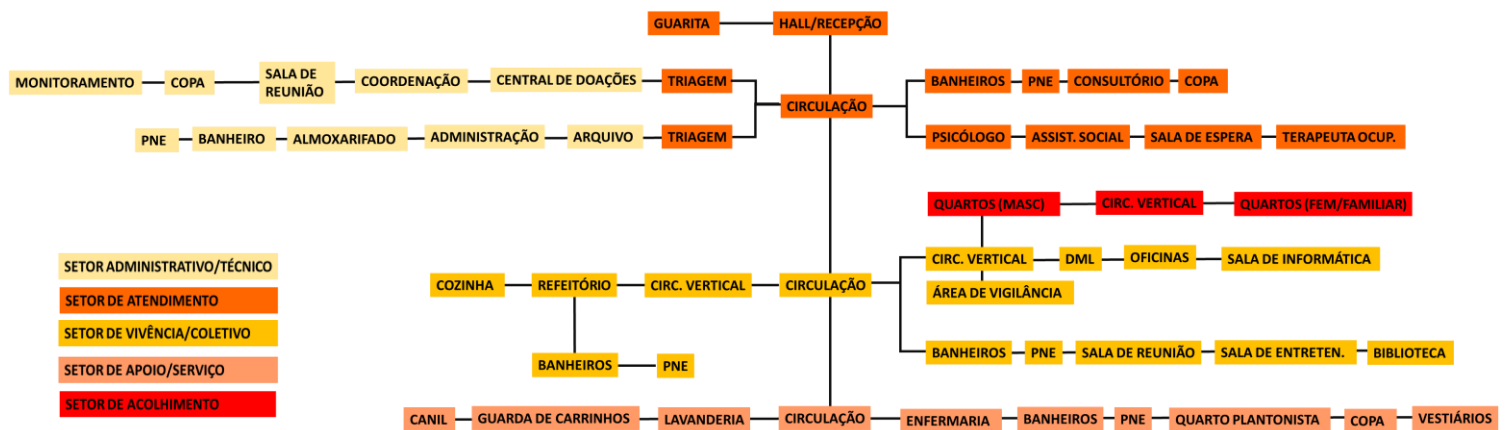


Figura 28: Fluxograma Secundário

13. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - FONTE

Neste capítulo será abordado de forma resumida todas as fontes abordadas na introdução deste trabalho, visando uma melhor compreensão do que foi proposto.

PEREIRA (2014)

A compreensão quanto ao fenômeno de Pessoas em Situação de Rua, traz como abordagem as questões sociais que acarretaram esse fenômeno, destacando o contexto das mudanças ocorridas no capitalismo, em anos recentes, considerando as particularidades da formação sócio-histórica do Distrito Federal e as recentes configurações das políticas sociais e do Estado.

BISCOTTO (20016)

Pesquisa social realizada com 10 mulheres que fazem parte de um Abrigo. Teve como resultado da pesquisa, as adversidades que essas mulheres encontram no contexto da rua, como o risco de violência física e sexual. Essas mulheres, buscam o albergue como possibilidade de minimizar as dificuldades enfrentadas, com expectativa de mudança de vida mas se veem presas devido aos vícios que possuem.

Concluindo que há um conflito entre o querer sair das ruas e no permanecer nas ruas, devido às questões que as deixam nessas condições.

LIMA (2015)

Consiste no desenvolvimento de uma Unidade de Acolhimento Integral à População em Situação de Rua na cidade de Curitiba. O surgimento da proposta aconteceu devido ao grande número de pessoas de rua e a carência do equipamento adequado para esse grupo. Conclui-se que ocorreu o entendimento quanto ao perfil das pessoas em situação de rua, e que o projeto arquitetônico proposto atingiu seus objetivos e diretrizes, no que se refere a implantação de um novo modelo de acolhimento à População em Situação de

Rua em Curitiba.

NATALINO (2016)

O Brasil não possui dados oficiais sobre a população em situação de rua, o qual prejudica a implementação de políticas públicas voltadas para este público e reproduz a invisibilidade social da população de rua no âmbito das políticas sociais. Visando contornar esta dificuldade, o texto apresenta estimativa da população em situação de rua no Brasil utilizando-se de dados disponibilizados por 1.924 municípios via Censo do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas). Estimando que existiu, em 2015, 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil.

O texto se encerra recomendando que seja incentivada a realização de pesquisas municipais com a população em situação de rua nos maiores municípios e que, nos municípios menores, haja um estímulo do desenvolvimento e da disponibilização de metodologia de diagnóstico da população de rua à incorporação do segmento nas atividades locais de vigilância socioassistencial.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE AMAZONAS (2018)

No cenário nacional, o déficit habitacional urbano atualmente chega a 6,2 milhões de moradias. Sem incluir as moradias inadequadas e sem infraestrutura básica, que chega a aproximadamente 13 milhões de habitações. Sendo 92% concentradas nas classes mais necessitadas.

Conclui-se que é necessário a criação de soluções que pelo menos amenizem o sofrimento e melhorem a condição básica das pessoas de classes mais baixas.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA DO DF (2019)

Tem por objetivo trabalhar efetivamente na criação e ampliação de políticas públicas para as mais de 4 mil pessoas que se encontram em situação de rua no DF. Considerando a reativação do Comitê intersetorial de

Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para População em Situação de Rua (Ciamp), que tem como alvo avaliar e monitorar as políticas públicas voltadas para a população em situação de rua.

MODESTO (2014)

A desigualdade no Brasil e em Brasília, é uma problema social que revela a dificuldade de acessos a liberdades e direitos, principalmente no caso das pessoas em situação de rua e um dos motivos que impede esses direitos é o preconceito. Foi analisado um comentário virtual, um texto com o título: “Quase metade dos moradores de rua está longe de casa há mais de 3 anos”, buscando analisar as ideologias compartilhadas pelos leitores a respeito das pessoas em situação de rua.

Diante dessa análise, concluiu-se que os comentários possuem senso comum, nesses comentários foi analisado que se vê a situação de rua de forma natural, bem como estão presentes os discursos de preconceito, a ponto de criticarem os discursos de resistência e os resultados do censo apresentado na pesquisa, com base em pressuposições consideradas como dadas, resultando na negação de direitos sociais básicos e fundamentais à população de rua e que resultam na negação de direitos sociais básicos e fundamentais à população em situação de rua, e na ratificação de um sistema perverso que acentua as diferenças sociais.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A Unidade Acolhimento para Adultos e Famílias, é uma unidade da Política de Assistência Social que realiza acolhimento temporário para homens adultos desacompanhados, tendo por tempo de permanência até 6 meses, salvo exceções. E A Unidade de Acolhimento para Mulheres, é uma unidade da Política de Assistência Social que realiza acolhimento temporário para mulheres adultas ou idosas, desacompanhadas, e em condições de exercer independentemente as atividades da vida diária ou com Grau de Dependência I.

Para acessar aos serviços de Acolhimento, é preciso se dirigir às Unidades de Assistência Social.

FERNANDES (2007)

Os Códigos de Obra e Edificações são responsáveis por garantir a qualidade mínima das edificações, no entanto, os índices em sua maioria, não são adequados aos condicionantes locais. O objetivo geral da pesquisa foi de diagnosticar o COE-DF quanto aos conceitos bioclimáticos e termo-energéticos como contribuição para a melhoria da qualidade do ambiente construído, com base em diretrizes para uma nova revisão, pautada na adaptação da legislação aos condicionantes locais.

A análise dos artigos demonstrou que é possível já revisar o código para garantir um mínimo de desempenho bioclimático e termo-energético das edificações, mesmo que a princípio sejam inseridas diretrizes de projeto, pois para a análise de vários parâmetros é necessária a revisão conjunta de outras legislações urbanas e a criação de metodologia específica para avaliação do projeto. Os anexos relativos às diretrizes bioclimáticas e eficiência energética para edificações no DF são medidas positivas, como forma de auxiliar no projeto arquitetônico.

KATO (2007)

Visando o aprofundamento na temática da sustentabilidade e sua relação com o projeto de arquitetura, tendo como especificidade a questão energética em edificações urbanas. É discutido o conceito de desenvolvimento sustentável, buscando conclusões a respeito da organização das cidades, ampliando a discussão para a arquitetura, inserida no contexto da cidade, que tem no edifício seu produto mais característico.

Conclui-se que, para o planejamento de um projeto de arquitetura responsável energeticamente deve prever ao máximo a utilização dos sistemas passivos de energia antes de decidir pela aplicação dos sistemas ativos e produtivos, considerando a orientação da edificação e sua implantação no terreno; o desenho da fachada e dispositivos de controle solar; e dispositivos passivos de iluminação e ventilação naturais.

NONES (2018)

Tem por objetivo compreender as reais necessidades de se atender aos requisitos acústicos da norma NBR 15575 de desempenho das edificações habitacionais, a aplicabilidade, a medição e a avaliação do desempenho dos materiais tradicionalmente utilizados na construção civil. Dentre os materiais e os métodos utilizados, este trabalho se restringe e se desenvolve a partir do acompanhamento dos testes que são pertinentes ao tema da acústica.

Após todas as medições e tabulação dos dados, percebeu-se que no caso estudado, os critérios de desempenho acústico dos sistemas testados encontram-se em sua maioria dentro dos padrões exigidos pela norma de desempenho das edificações NBR 15575.

SILVA (2013)

Com a existência de vários conceitos para o termo sustentabilidade, em suma, a sustentabilidade representa a gestão dos recursos sem desperdício e nem danos ao meio, de maneira a garantir o sustento da geração presente e das futuras. Este artigo evidencia, diante de todas as fundamentações teóricas, a importância da sustentabilidade dentro da arquitetura com a necessidade de se preservar os recursos naturais e também aplicá-los de forma adequada na construção civil.

Conclui-se que a arquitetura sustentável contribui com a promoção do desenvolvimento sustentável através de políticas e também com a integração do meio natural. Deste modo, as práticas sustentáveis envolvem o social, o ambiental e o econômico, um resultado justo dentro da sociedade, sendo ambientalmente correto, economicamente viável e culturalmente aceito.

PEREIRA (2014)

Tem por objetivo estudar as razões sociais que levam as pessoas se tornarem moradores de rua. Buscando obter conhecimento suficiente para criação de propostas que os influencie a sair das ruas. O estudo foi desenvolvido

com base em pesquisas em livros e artigos na internet e visita de campo, que demonstra de maneira clara e objetiva a exclusão social.

Com esse estudo foi possível entender como essas pessoas se sentem e como a arquitetura influencia na tentativa de sua inclusão social, assim, traçando diretrizes para projetar uma arquitetura que proporcione acolhimento, não somente com abrigo físico, mas também psicológico.

VOSGUERITCHIAN (2006)

O objetivo da pesquisa foi trazer mais clareza o modo como os sistemas de avaliação de sustentabilidade na arquitetura ponderam o impacto ambiental e às tecnologias referentes à energia, água e materiais.

Conclui-se que várias informações quanto à questão ambientais associadas ao mercado da construção civil ainda estão em via de pesquisa e desenvolvimento.

14. REVISÃO LEGISLAÇÕES

No que norteia a construção da Unidade de Acolhimento e Atendimento para Pessoas em Situação de Rua, o Código de Edificações do Distrito Federal – COE (LEI Nº 6.138, 2008) é uma legislação básica e fundamental para regulamentação de obras e edificações no DF, ligada a outros instrumentos da mesma natureza. As normas técnicas devem estar agregadas as legislações edilícias, ou seja, às normas específicas e caso não haja legislações específicas, prevalecerá o que está disposto no COE. Deste modo, no que se trata de edificações, lotes e projeções, obras, licenciamento, fiscalização, aprovação, documentos, entre demais assuntos, no COE é tratado, proporcionando o desenvolvimento social e urbano.

No que diz respeito à Lei Complementar 948 de 16 de janeiro de 2019, esta lei é nomeada como Lei de Uso e Ocupação do Solo do DF (LUOS) que estabelece critérios e parâmetros de uso e ocupação do solo para lotes e projeções que se encontram na Macrozona Urbana do Distrito Federal, complementa as políticas de ordenamento territorial e de expansão e de desenvolvimento urbano do DF. A Lei Complementar Nº 803, de 25 de abril de

2009, nomeado de Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), é o instrumento que rege a política urbana e a orientação dos agentes públicos e privados no DF, tem por fim propiciar o pleno desenvolvimento das funções sociais da propriedade urbana e rural e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seu território.

A Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001, nomeada como Estatuto da Cidade, tem como objetivo estabelecer normas de ordem pública e interesse social, regulamentando o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança, do bem estar dos cidadãos e do equilíbrio ambiental, ordenando o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e propriedade urbana, por meio de diretrizes.

No que se refere à Unidade de Acolhimento e Atendimento para Pessoas em Situação de Rua, a Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, nomeada Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), é a política de Seguridade Social, realizada através da iniciativa pública e da sociedade, com o intuito de garantir as necessidades básicas. Seu objetivo é garantir a proteção social, visando garantir a vida, redução de danos e a prevenção da incidência de riscos. A Lei 7.053, 23 de dezembro de 2009 – Política Nacional para a População em Situação de Rua, propicia diretrizes, objetivos e preceitos que visam assegurar os direitos da população de rua.

A Resolução Nº 109, de 11 de novembro de 2009, trata da tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, sua disposição se dá por níveis de complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A Resolução Nº 09 de 18 de abril de 2013, disponibiliza as informações e a divisão dos recursos do cofinanciamento federal para a expansão qualificada de cada Serviço Socioassistencial e também para o Reordenamento dos Serviços de Acolhimento Institucional para Pessoas em Situação de Rua.

A Lei complementar Nº 90, de 11 de março de 1998, aprova o Plano Diretor Local de Taguatinga (PDL), instrumento básico de desenvolvimento urbano e territorial de Taguatinga, que articula com o (PDOT – DF).

A Norma Técnica (NBR) 9050:2015, estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem adotados quanto à construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações para que tenham as condições adequadas de acessibilidade. A (NBR) 15.527/2007 dispões dos requisitos para o

aproveitamento de água de chuva de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis, podendo ser utilizadas para esses fins e tem como aplicação outras referências normativas que são indispensáveis para esta NBR. A (NBR) 15.220/2003 estabelece as definições e os correspondentes símbolos e unidades de termos relacionados com o desempenho térmico de edificações.

CONCLUSÃO

O fenômeno pessoas em situação de rua está presente no meio urbano desde sempre. Tendo em vista as pesquisas de cunho qualitativo, analisou-se que há muito o que fazer para esse público. Apesar da existência de Políticas Públicas de Assistências Sociais, nota-se que é preciso haver mais eficiência para melhores resultados quanto a essa questão. As pesquisas foram de suma importância para a compreensão do tema e para o planejamento do projeto, pois faz ter o conhecimento sobre questões muitas vezes não vista pelo olhar de quem apenas passa e não utiliza a rua como moradia. O Centro de Acolhimento e Atendimento para Pessoas em Situação de Rua propõe abrigo, atendimento e atividades que proporcionem a inserção na sociedade. Considerando as abordagens feitas sobre o assunto: moradores de rua e sobre os equipamentos de Unidade de Acolhimento, conclui-se que é possível a criação de um Projeto de Arquitetura de Acolhimento bem pensado e confortável, não precisando ser algo monótono somente para suprir uma necessidade de equipamento, mas pensando no todo para que através da Arquitetura possa haver o desenvolvimento mental, emocional e psicológico dos abrigados. No ano de 2020, com a ocorrência de um vírus a nível mundial, um dos grupos que mais sofrem são as pessoas com mais vulnerabilidade social, como os moradores de rua, tendo em vista que, “o momento é de ficar em casa”. Com isso traz ainda mais veracidade de que o tema Assistência Social e o equipamento para pessoas em situação de rua, é de muita relevância.

REFERÊNCIAS

ALBERGUE Conviver. **Site da Yelp**, 2004-2019. Disponível em: <<https://www.yelp.com.br/biz/albergue-conviver-taguatinga>>. Acesso em: 06 junho 2019.

ARCHDAILY. The world's most visited architecture website. **Site do Archdaily**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz>>. Acesso em: 31 maio 2019.

ARQ BRASIL. O espaço da arquitetura brasileira. **Site da Arqbrasil**. Disponível em:

Biscotto, P., Jesus, M., Silva, M., Oliveira, D., & Merighi, M. (2016). Compreensão da vivência de mulheres em situação de rua. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 50(5), 749-755. <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000600006>

CAMILA MESSAGE SILVA, J. T. Z. M. P. A. R. M. Arquitetura Sustentável no espaço. **Site da Unoeste**, 2013. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20Urbanismo/ARQUITETURA%20SUSTENT%C3%81VEL%20NO%20ESPA%C3%87O%20URBANO.pdf>>. Acesso em: 05 junho 2019.

CANÇADO, Taynara Candida Lopes. Cidadania ante a sociodinâmica da desigualdade: um estudo com moradores e “albergados” da Vila Areal. 2017. 160 f., il. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO AMAZONAS. CAU/AM. Site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Amazonas, 2018. Disponível em: <<https://www.cauam.gov.br/?p=15300>>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

FERNANDES, J. SUAS e População em Situação de Rua. **Site do**

Desenvolvimento Social. Disponível em:

<http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/material_apoio/julianafernandes.pdf>. Acesso em: 13 junho 2019.

GEOCITIES - Your home on the web. **Site da Geocities.** Disponível em:

<http://www.geocities.ws/reidy_web/albergue.html>. Acesso em: 31 maio 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO

SOCIAL. **Site da SEDES DF.** Disponível em: <[http://www.sedes.df.gov.br/unaf-](http://www.sedes.df.gov.br/unaf-areal/)

[areal/](http://www.sedes.df.gov.br/unaf-areal/)>. Acesso em: 10 junho 2019.

JAVIER LARRAZ. Larraz Arquitectos. **Site do Larraz Arquitectos.** Disponível

em:<[http://www.larrazarquitectos.com/detalleproyecto.php/idioma/en/nombre/ce](http://www.larrazarquitectos.com/detalleproyecto.php/idioma/en/nombre/centro-de-acogida-para-personas-sin-hogar/idp/3)

[ntro-de-acogida-para-personas-sin-hogar/idp/3](http://www.larrazarquitectos.com/detalleproyecto.php/idioma/en/nombre/centro-de-acogida-para-personas-sin-hogar/idp/3)>. Acesso em: 31 maio 2019.

LIMA, Fábio de. Unidade de acolhimento integral à população em situação de

rua. 2015. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e

Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

KATO, Cristiano Arns. Arquitetura e sustentabilidade: projetar com ciência da

energia. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

MARINA MORETO, S. A. Diálogos sobre a população em situação de rua no

Brasil e na Europa: Experiências do Distrito Federal, Paris e Londres. Secretaria

de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília, p. 188.

2013. (ISBN 978-85-60877-46-1).

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME E

CONSELHO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. RESOLUÇÃO Nº 08, DE 18 DE ABRIL

DE 2013. **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI e Âmbito do**

Sistema Único da Assistência Social - SUAS, Brasília, 30 abril 2013. 9.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME E CONSELHO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. RESOLUÇÃO Nº 109 de 11 de novembro de 2009. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.**, Brasília, 25 novembro 2009. 43.

MODESTO, Bárbara Nunes de Araujo. O preconceito contra pessoas em situação de rua como entrave à justiça social: uma análise do discurso crítica de comentários de leitores em jornal eletrônico. 2014. [25] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Português)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

NATALINO, M. A. C. Estimativa da população em situação de rua. IPEA, 30 de maio 2016. ISSN 1415-4765. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/26102016td_2246.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

PEREIRA, Fabrícia da Hora. Desdobramentos da adesão do governo do distrito federal à política nacional para a população em situação de rua. 2016. 160 f., il. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016;

PEREIRA, L. V. D. T. Albergue para pessoas em situação de rua. **ESPECIALIZE**, Goiânia, v. 1, n. 009, p. 13, dezembro 2014. ISSN 2179-5568.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Cidade de São Paulo - Assistência e desenvolvimento social. **Site da Prefeitura SP**, 2017. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/noticias/?p=234133>. Acesso em: 09 junho 2019.

ROBERTO LOEB. Loeb Capote Arquitetura e Urbanismo. **Site do Loeb Capote**. Disponível em: <http://www.loebcapote.com/projetos/19/ficha_tecnica>. Acesso em: 06 junho 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E CIDADANIA. SEJUS. **Site da**

SEJUS DF, 2019. Disponível em: <<http://www.sejus.df.gov.br/secretaria-conhece-projeto-para-populacao-em-situacao-de-rua-no-df>>. Acesso em: 05 junho 2019.

SEDEST. Secretaria de Desenvolvimento Social. **SEDEST DF**. Disponível em: <<http://www.sedest.df.gov.br/adultos-e-familia>>. Acesso em: 05 junho 2019.

TIAGO BEZERRA DE SOUSA, C. N. ANÁLISE DO CONFORTO ACÚSTICO DE UMA EDIFICAÇÃO UNIFAMILIAR, Ceará, 05 março 2018. 2018.

WESLEY FERREIRA, M. O. **Areal em foco**, 2012. Disponível em: <<http://arealemfoco.blogspot.com/2012/10/moradores-do-areal-pedem-retirada-do.html>>. Acesso em: 10 junho 2019.

WORD PRESS. **Morador de Rua**, 2012. Disponível em: <<https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boraceia/>>. Acesso em: 06 junho 2019.

UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

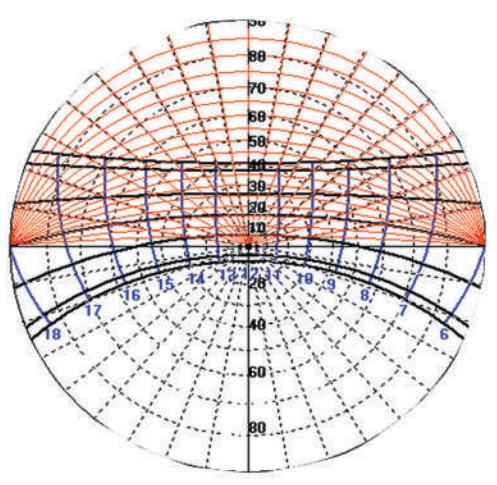
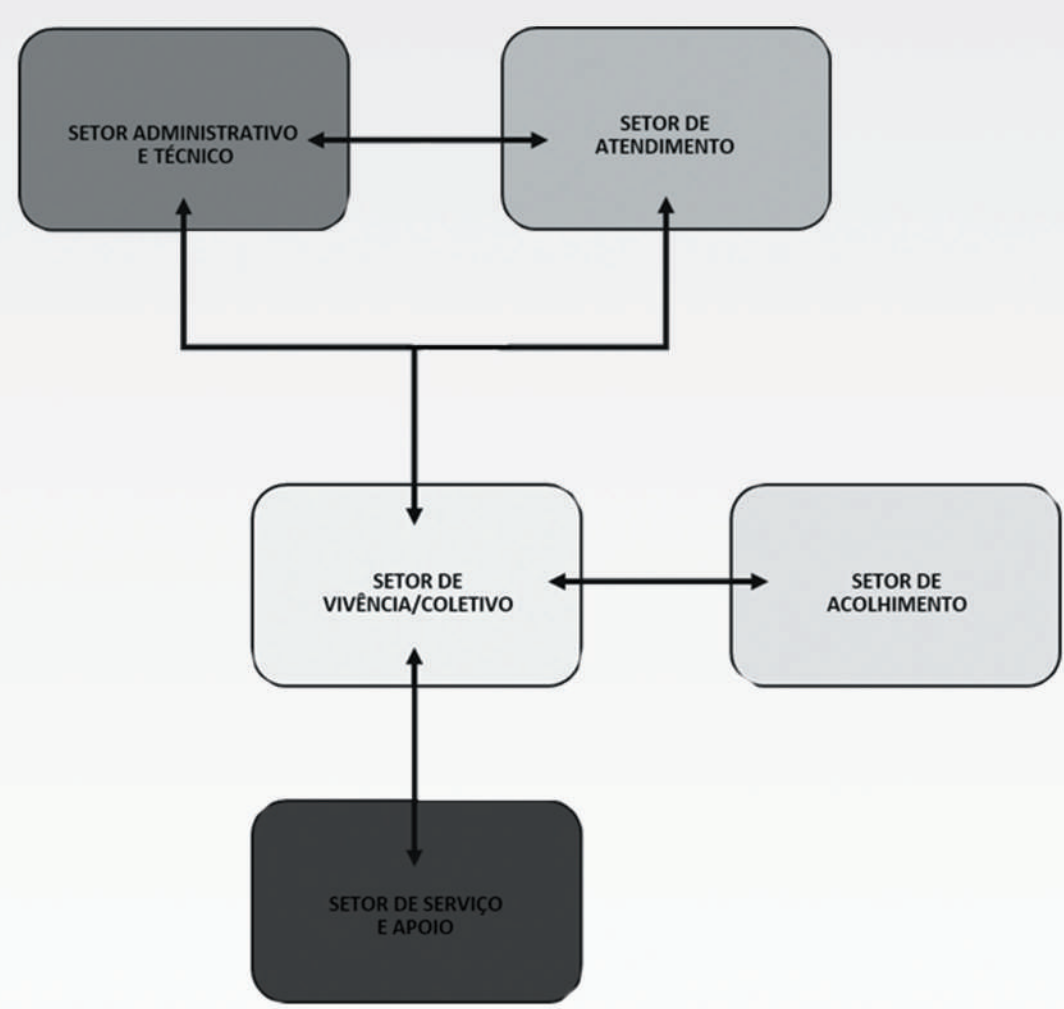
O projeto proposto é uma Unidade de Acolhimento voltado para pessoas em situação de rua. Taguatinga é a cidade escolhida, que fica a 21km de Brasília, possuindo acesso pela Estrada Parque. O sítio está localizado próximo ao centro e a pontos importantes. Este sítio foi escolhido porque atende à LUOS e à Resolução Nº 109/09.

A Unidade de Acolhimento possui capacidade para atender a 312 pessoas. Sendo 10% das vagas para famílias, 20% das vagas para mulheres e 70% das vagas para os homens.

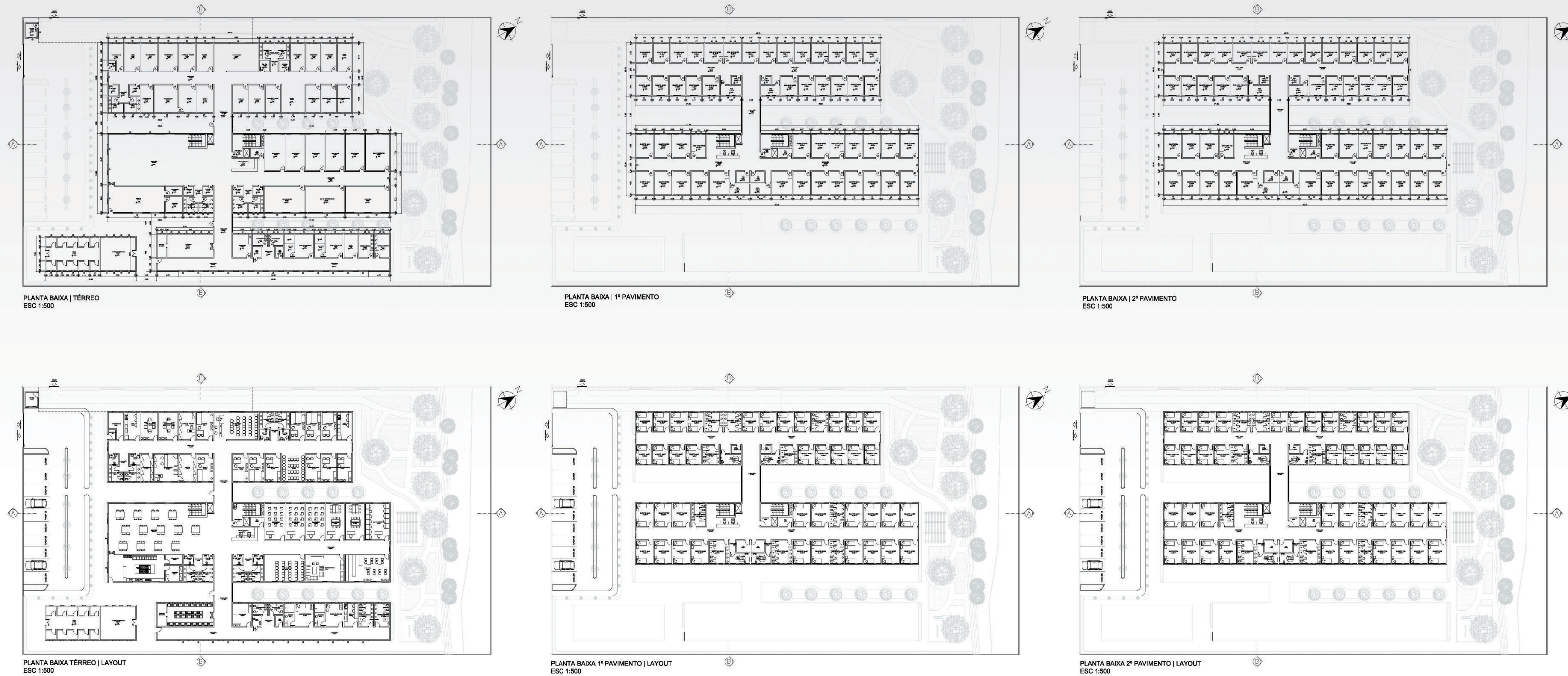
O edifício possui 3 pavimentos. Onde no primeiro pavimento encontra-se o Setor Administrativo, o Setor de Atendimento, o Setor de Vivência/Coletivo e o Setor de Serviço/Apoio. No primeiro pavimento está o Setor de Acolhimento (ala masculina) e no segundo andar está o Setor de Acolhimento (ala feminina e familiar). No projeto proposto também há uma gentileza urbana, proporcionando uma área de convívio ao ar livre para os abrigados.



FLUXOGRAMA PRIMÁRIO

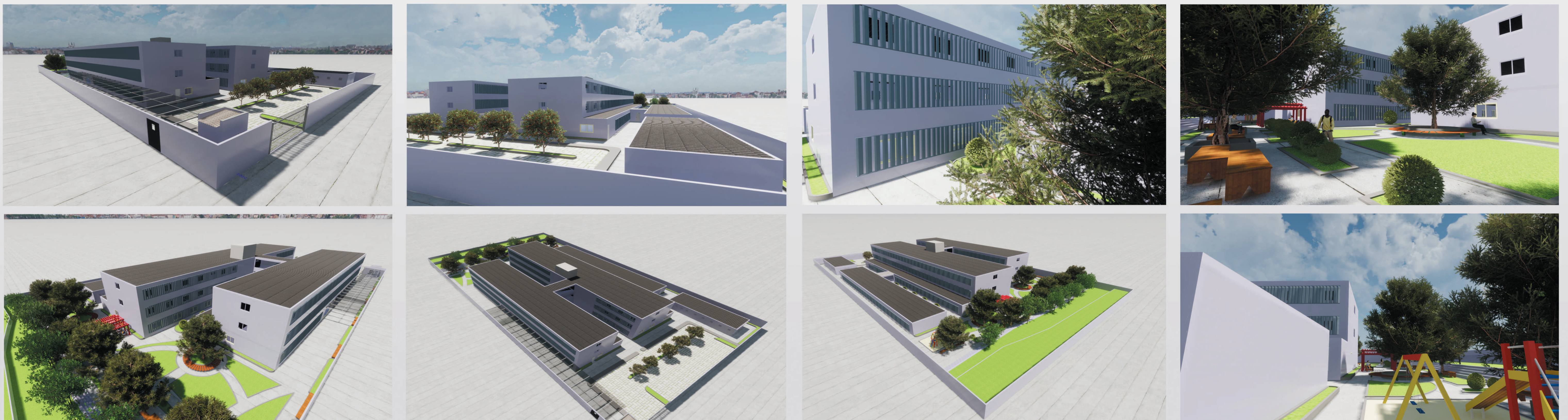
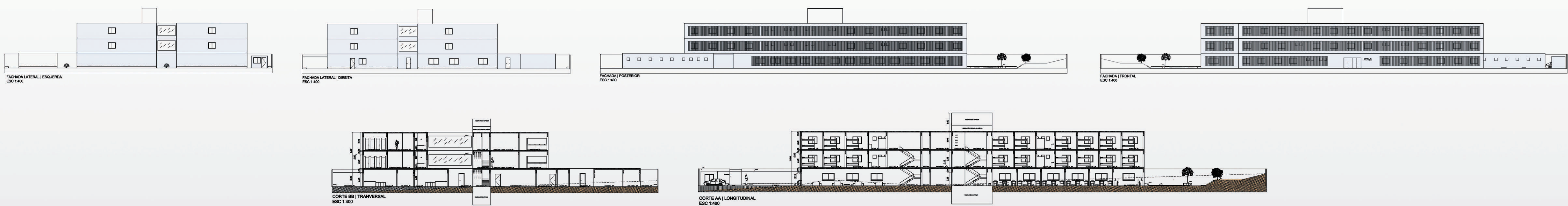
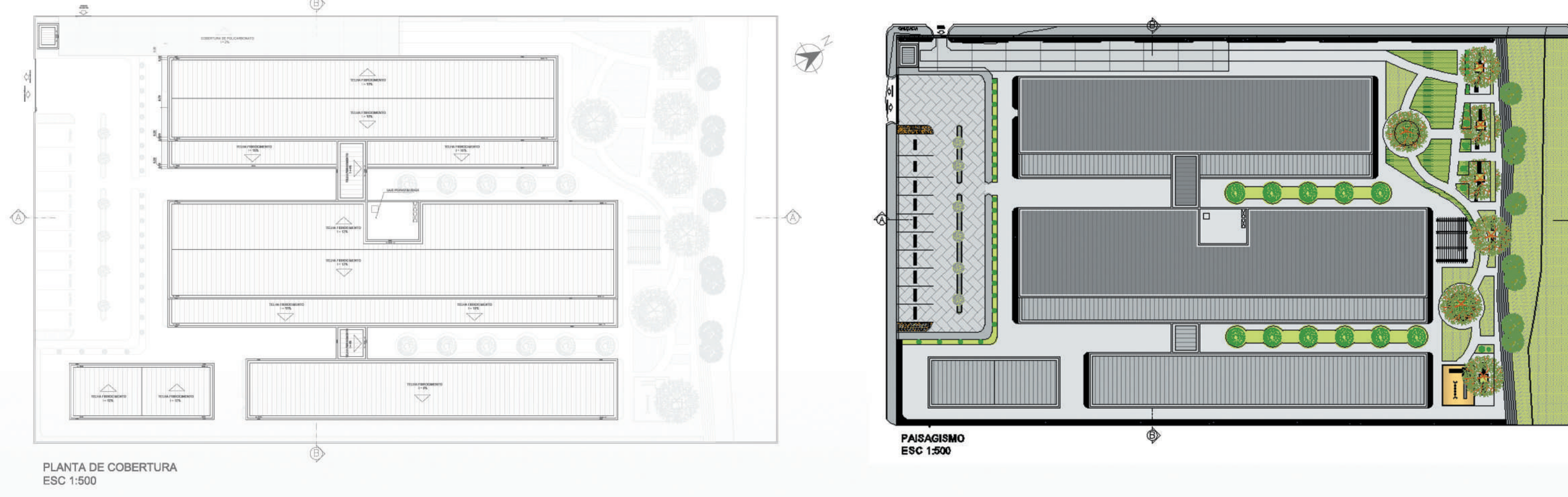


Vento predominante: à leste.



As estratégias bioclimáticas adotadas inclui ventilação e iluminação passiva em todos os ambientes do edifício através de aberturas entre os blocos e brises nas fachadas oeste, leste. E os ambientes localizados para o norte possuem aberturas para outras direções do edifício.

O sistema construtivo adotado foi o concreto armado e para a cobertura foi utilizado telha de fibrocimento.





PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC 1:1500

PRANCHA A3	UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	
1	ORIENTANDO:	TATYANE RODRIGUES DA SILVA
	ORIENTADOR:	MARCELO MONTEIRO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		DATA: 10/07/2020

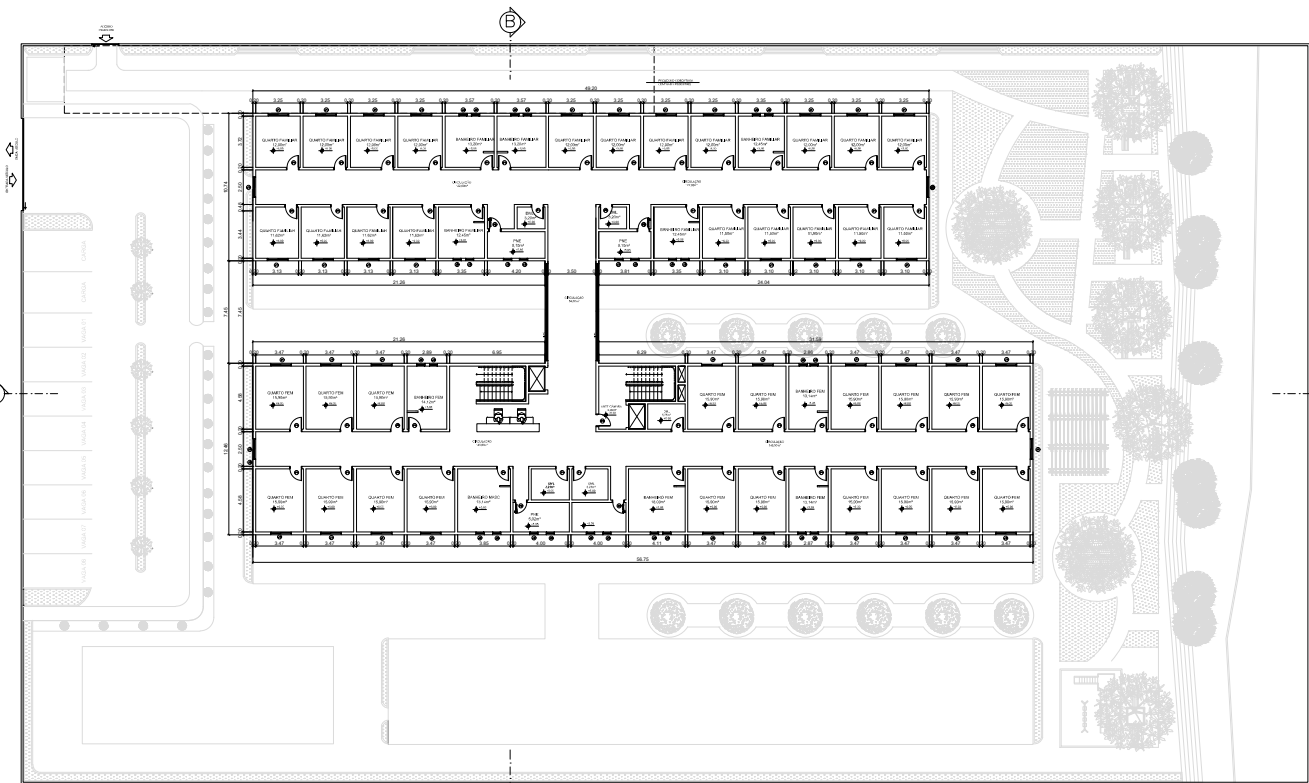


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC 1:1500

PRANCHA A3	UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	
2	ORIENTANDO:	TATYANE RODRIGUES DA SILVA
	ORIENTADOR:	MARCELO MONTEIRO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		DATA: 10/07/2020



PLANTA BAIXA | TÉRREO
ESC 1:500



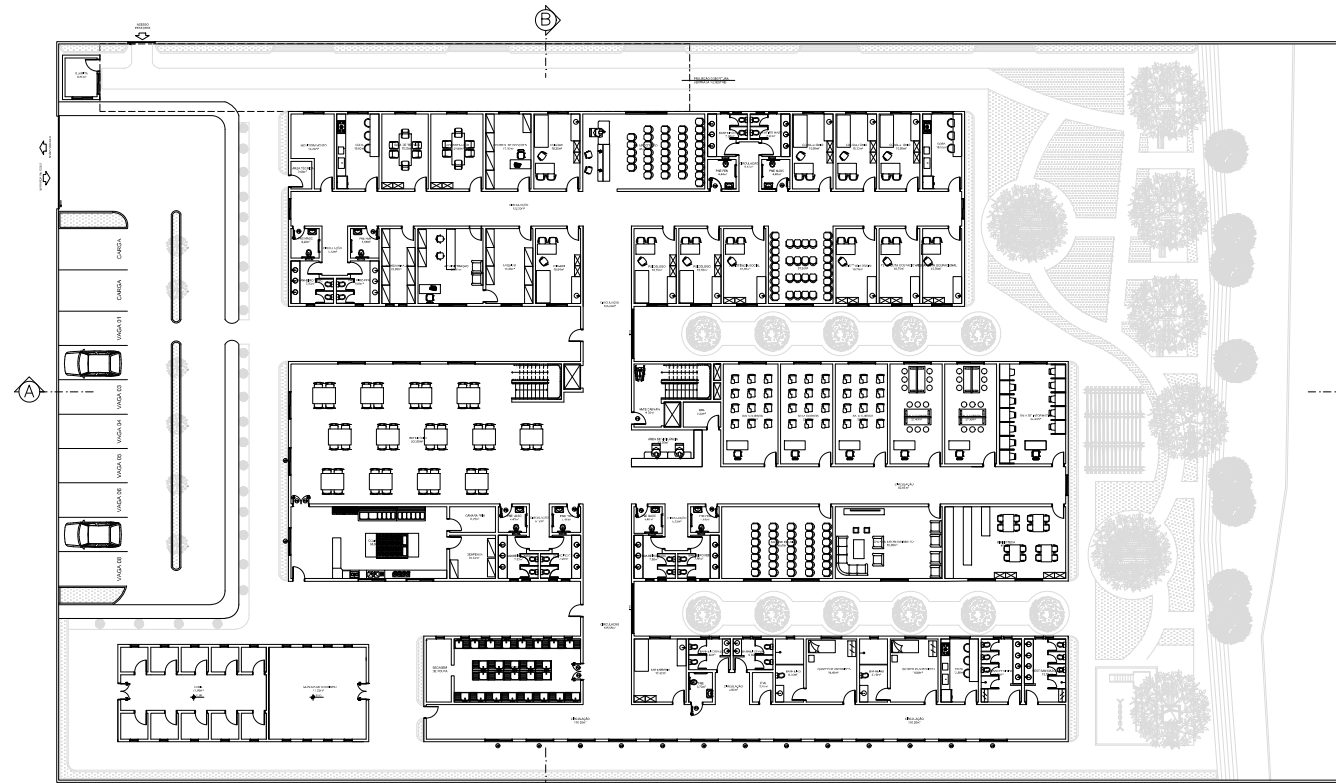
PLANTA BAIXA | 2º PAVIMENTO
ESC 1:500



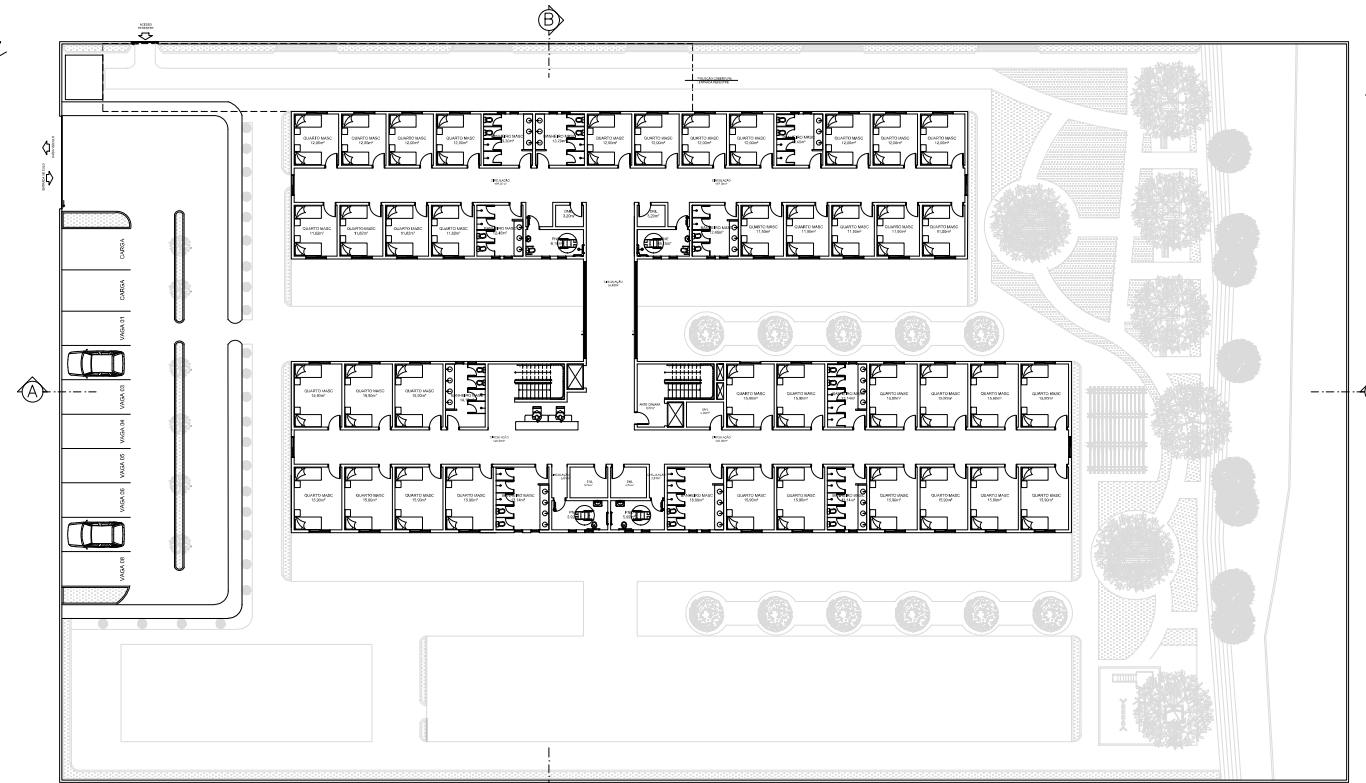
PLANTA BAIXA | 1º PAVIMENTO
ESC 1:500

QUADRO DE MATERIAIS	
△ PAREDE	
△	Emboço liso - pintura acrílica - lavável - cor branco gelo semi brilho
△	Emboço liso - pintura acrílica - lavável - cor arrefices semi brilho
△	Porcelanato - Pastilhas Brilhante - 10x10cm
○ PISO	
○	Piso Vinílico Antiderrapante
○	Piso Cerâmico Antiderrapante - 0,61 x 0,61cm
○	Granitina/Placa cimentícia
QUADRO DE ESQUADRIAS PORTA	
(P)	
P1	0,90 x 2,10cm - abrir
P2	0,90 x 2,10cm - PNE - abrir
P3	1,20 x 2,10cm - vai e vem
P4	1,00 x 2,10cm - abrir
P5	2,00 x 2,10cm - correr
(J)	JANELA
J1	1,50 x 1,20cm
J2	2,00 x 1,20cm
J3	0,60 x 0,60cm

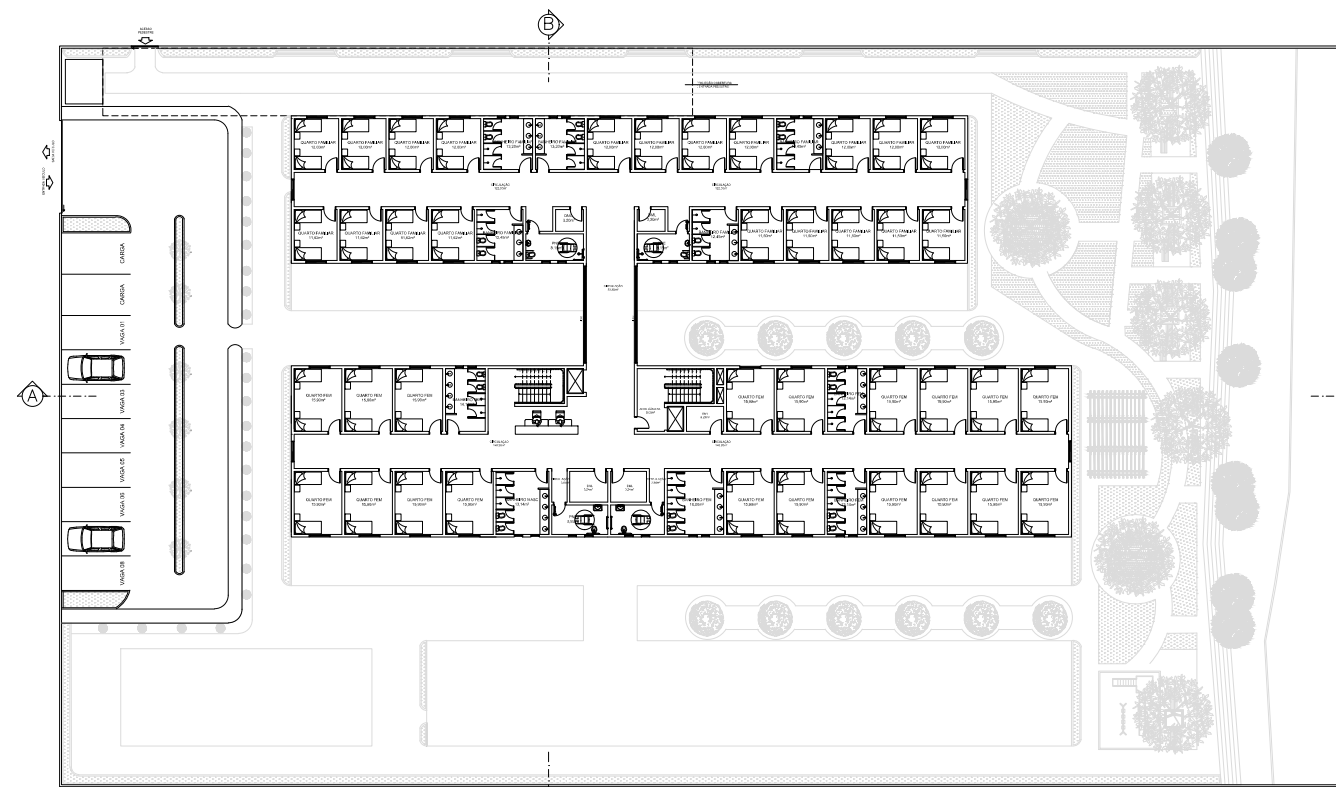
PRANCHA A3	UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
3	ORIENTANDO: TATYANE RODRIGUES DA SILVA
	ORIENTADOR: MARCELO MONTEIRO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
DATA: 10/07/2020	



PLANTA BAIXA TÉRREO | LAYOUT
ESC 1:500

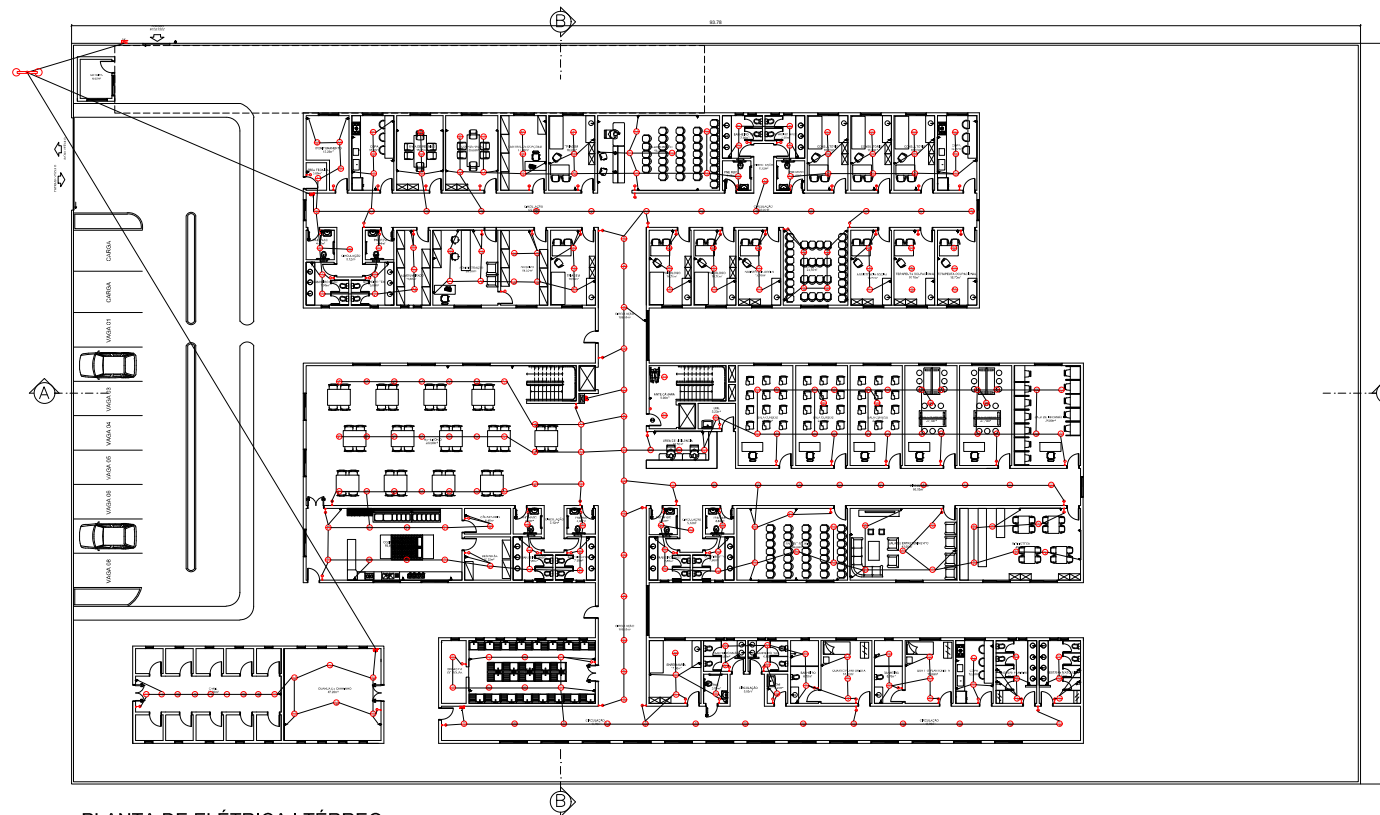


PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO | LAYOUT
ESC 1:500

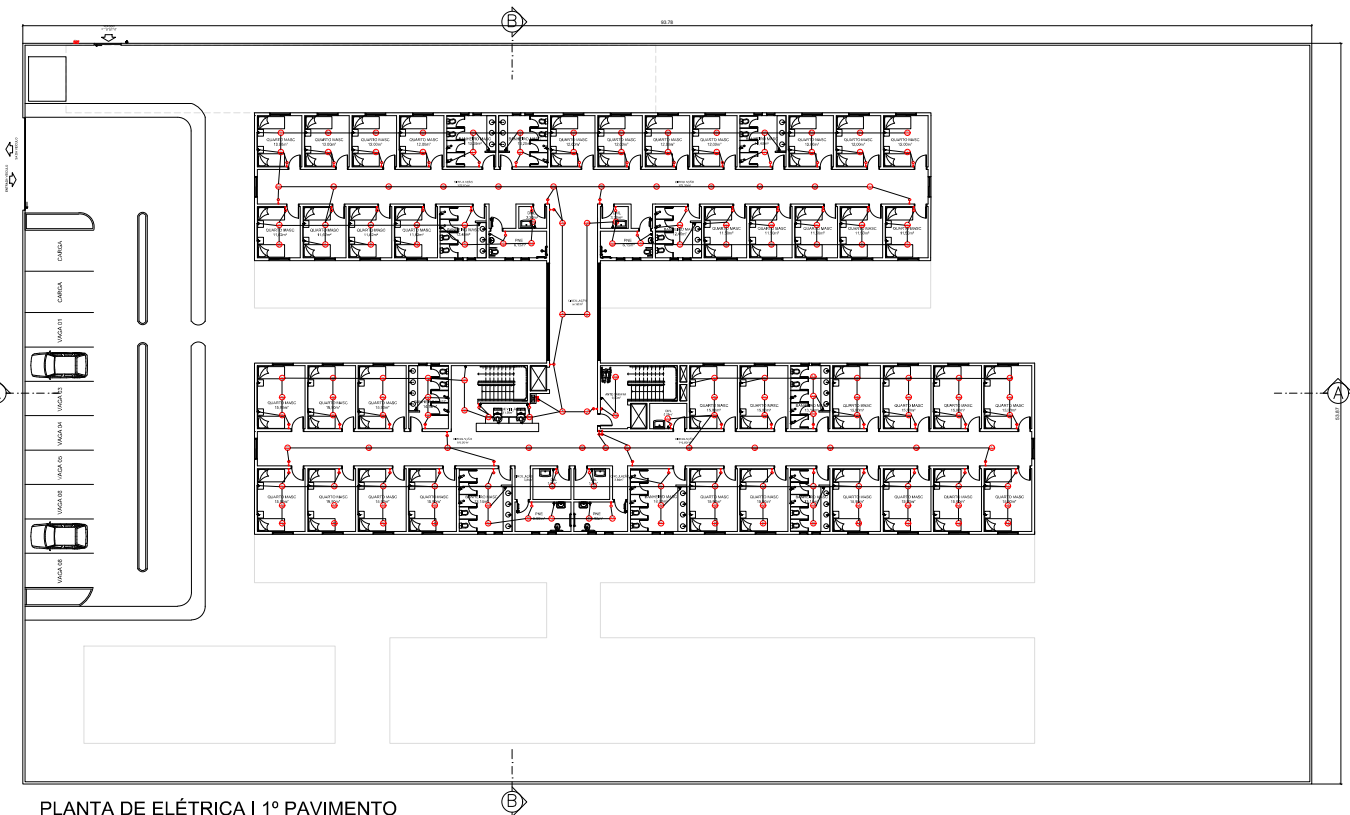


PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO | LAYOUT
ESC 1:500

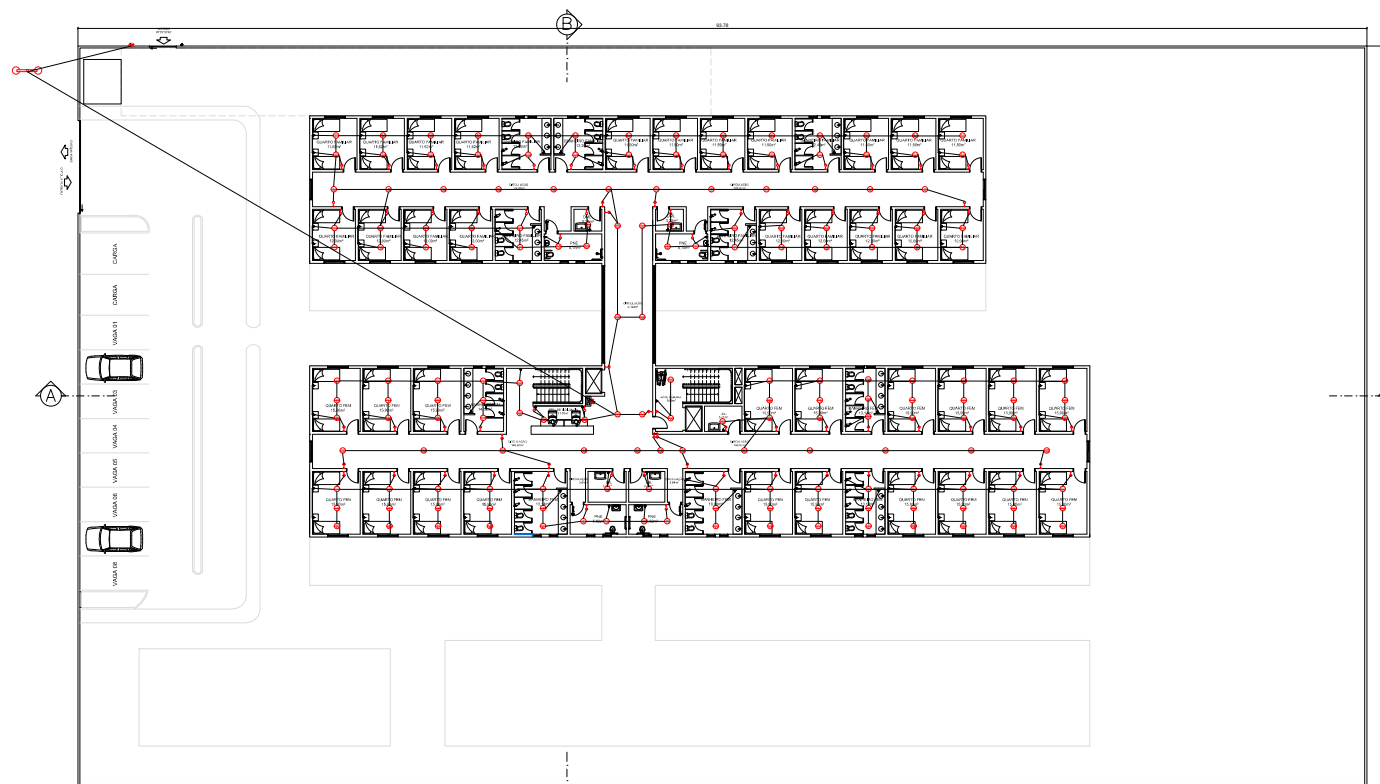
PRANCHA A3	UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
4	ORIENTANDO: TATYANE RODRIGUES DA SILVA
	ORIENTADOR: MARCELO MONTEIRO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
DATA: 10/07/2020	



PLANTA DE ELÉTRICA | TÉRREO
ESC 1:500















PLANTA DE ELÉTRICA | 1º PAVIMENTO
ESC 1:500

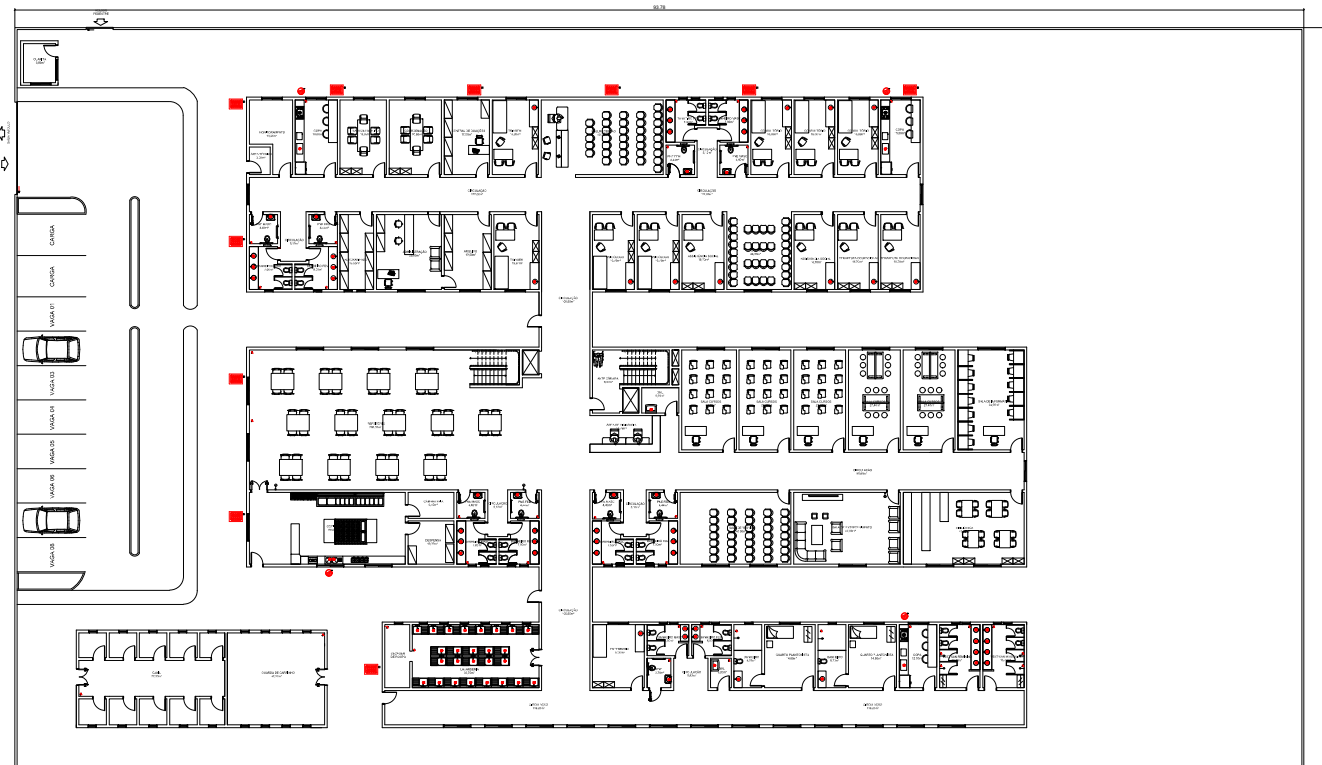


PLANTA DE ELÉTRICA | 1º PAVIMENTO
ESC 1:500

LEGENDA

-  QUADRO DE MEDIÇÃO
-  QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO
-  ILUMINAÇÃO NO TETO
-  INTERFONE/CAMPAINHA
-  TOMADA BAIXA
-  TOMADA MÉDIA
-  TOMADA ALTA
-  INTERRUPTOR SIMPLES
-  INTERRUPTOR DUPLO
-  INTERRUPTOR TRIPLO
-  INDICA A POTÊNCIA DA LÂMPADA
-  INDICA O INTERRUPTOR

PRANCHA A3	UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
5	ORIENTANDO: TATYANE RODRIGUES DA SILVA
	ORIENTADOR: MARCELO MONTEIRO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
DATA: 10/07/2020	



PLANTA BAIXA TÉRREO | ESGOTO
ESC 1:500



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO | ESGOTO
ESC 1:500

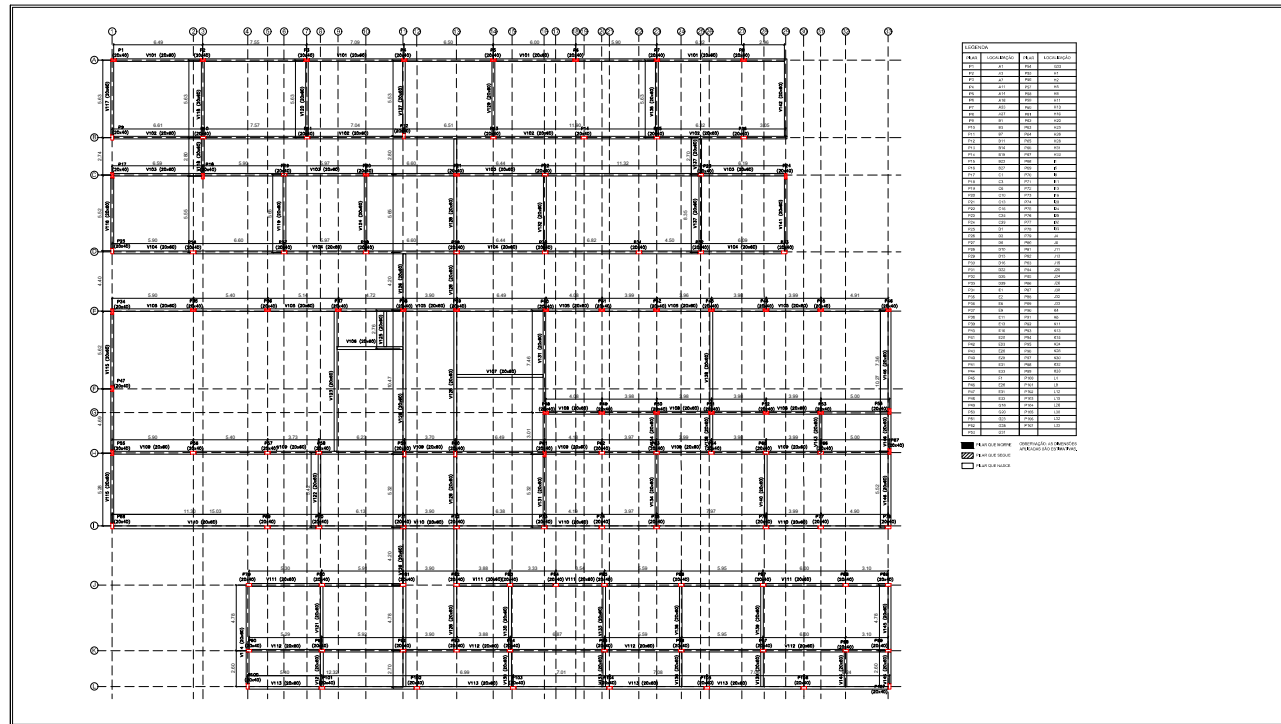


PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO | ESGOTO
ESC 1:500

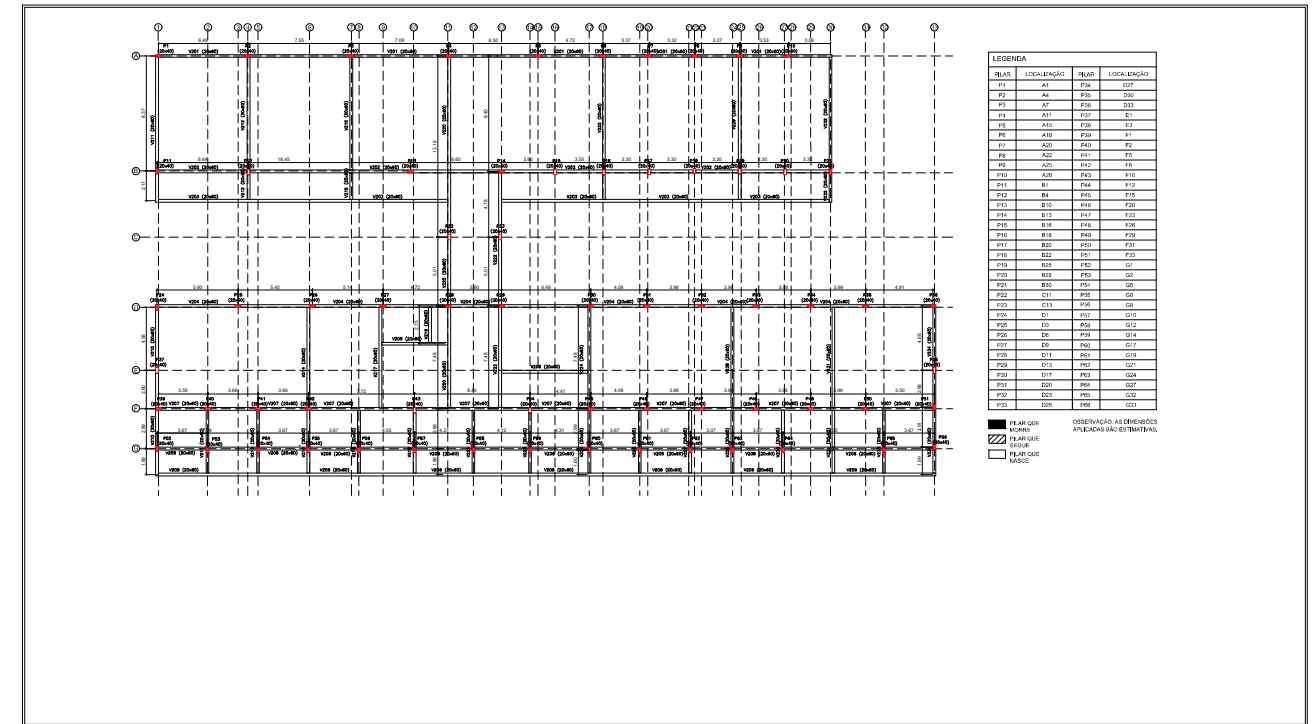
LEGENDA

-  CAIXA DE GORDURA
-  CAIXA DE INSPEÇÃO
-  CAIXA SIFONADA
-  RALO SIFONADO

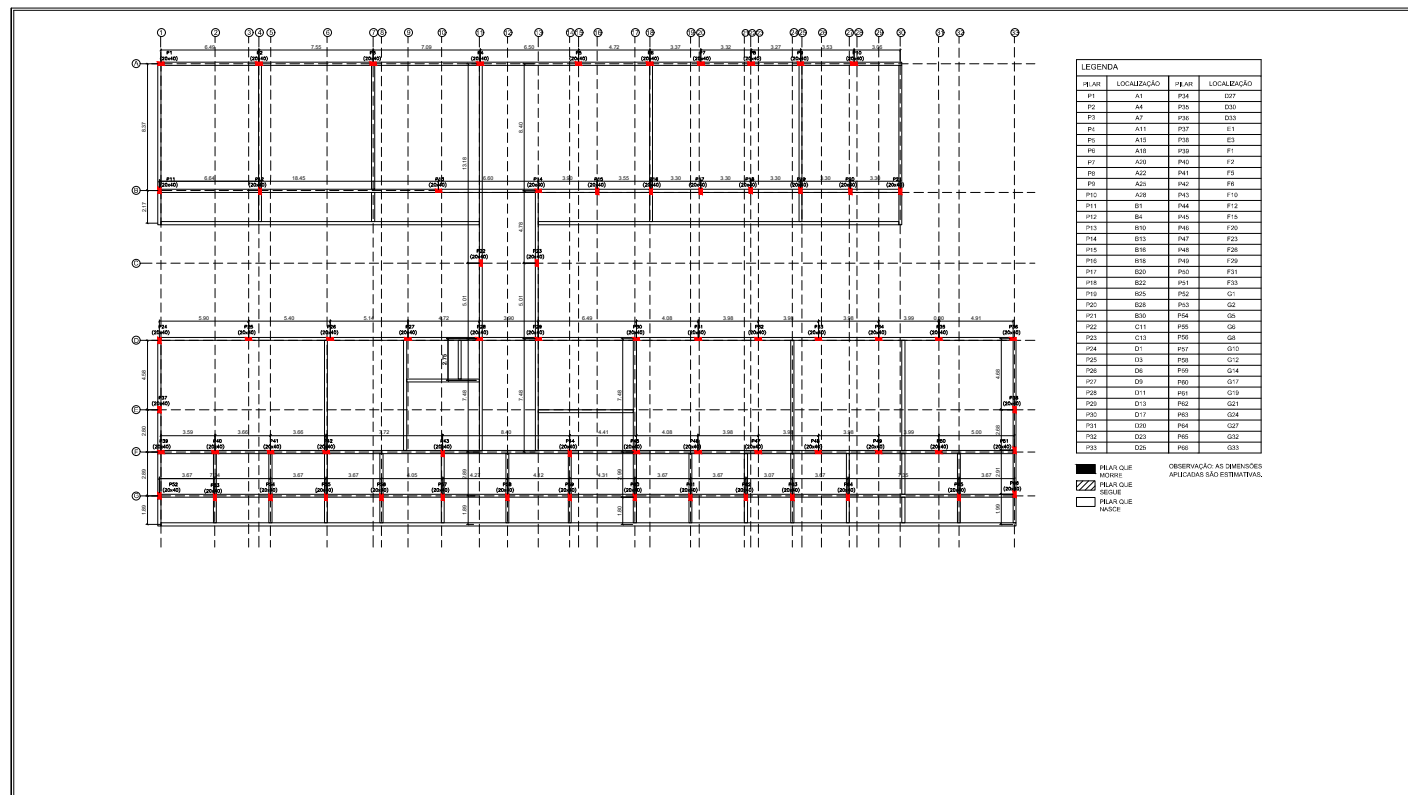
PRANCHA A3	UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
6	ORIENTANDO: TATYANE RODRIGUES DA SILVA
	ORIENTADOR: MARCELO MONTEIRO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	DATA: 10/07/2020



PLANTA DE LOCAÇÃO | PILARES - FORMA | TÉRREO
ESC 1:500

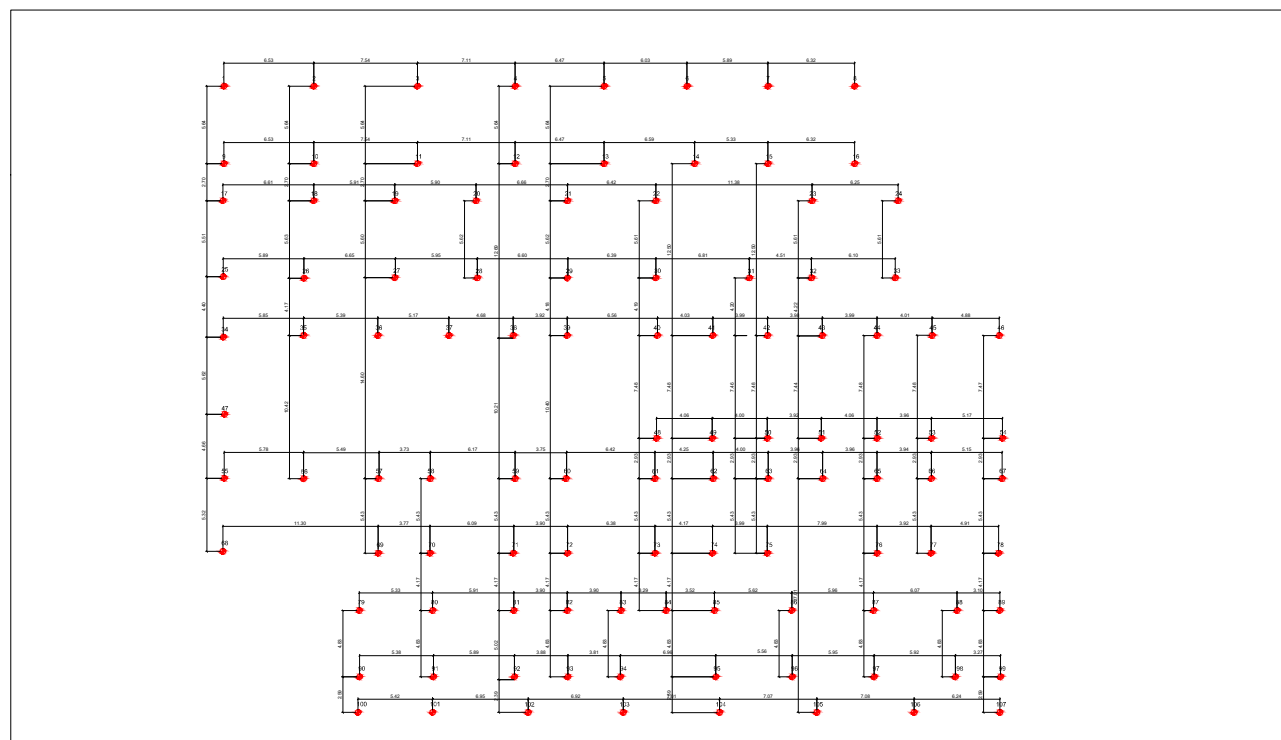


PLANTA DE LOCAÇÃO | PILARES - FORMA | 1º PAVIMENTO
ESC 1:500

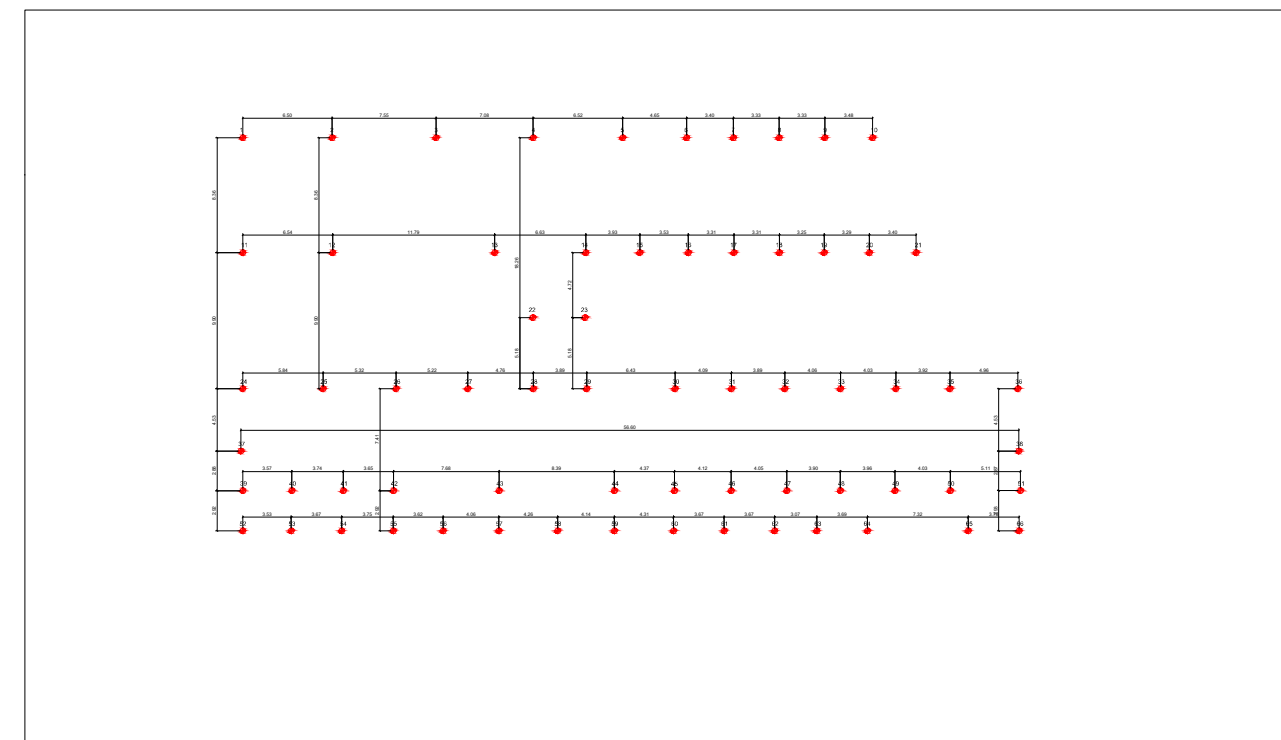


PLANTA DE LOCAÇÃO | PILARES - FORMA | 2º PAVIMENTO
ESC 1:500

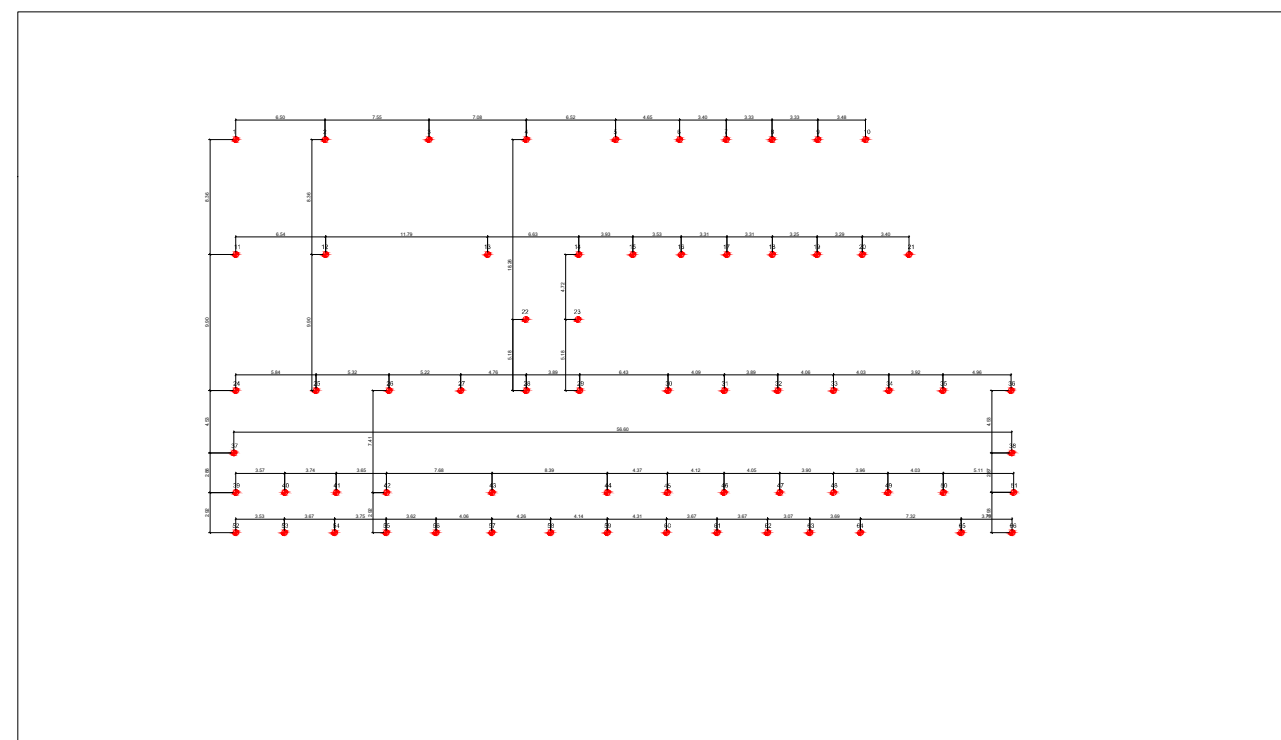
PRANCHA A3		UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
7	ORIENTANDO: TATYANE RODRIGUES DA SILVA	
	ORIENTADOR: MARCELO MONTEIRO	
UNIDADE DE ACOlhIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		DATA: 10/07/2020



PLANTA DE LOCAÇÃO DE ESTACA | TÉRREO
ESC 1:500

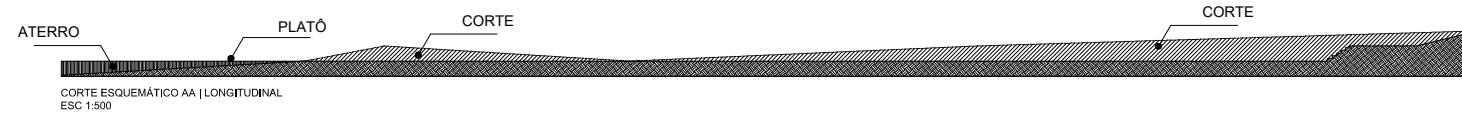


PLANTA DE LOCAÇÃO DE ESTACA | 1º PAVIMENTO
ESC 1:500



PLANTA DE LOCAÇÃO DE ESTACA | 2º PAVIMENTO
ESC 1:500

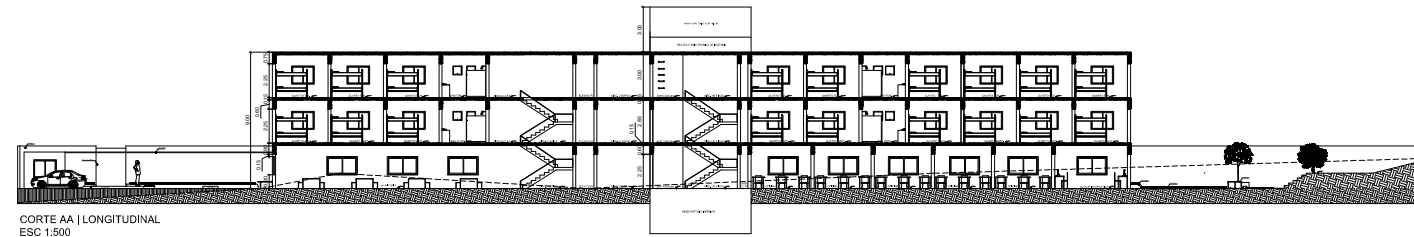
PRANCHA A3	UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
8	ORIENTANDO: TATYANE RODRIGUES DA SILVA
	ORIENTADOR: MARCELO MONTEIRO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	DATA: 10/07/2020



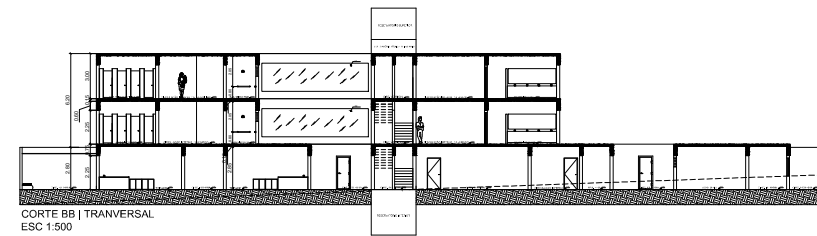
CORTE ESQUEMÁTICO AA | LONGITUDINAL
ESC 1:500



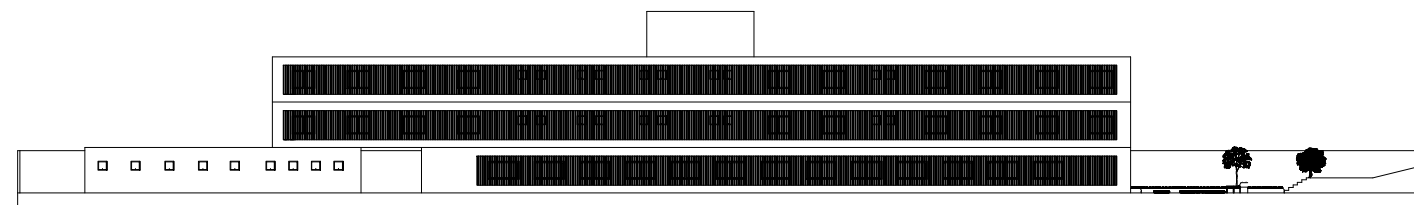
CORTE ESQUEMÁTICO BB | TRANSVERSAL
ESC 1:500



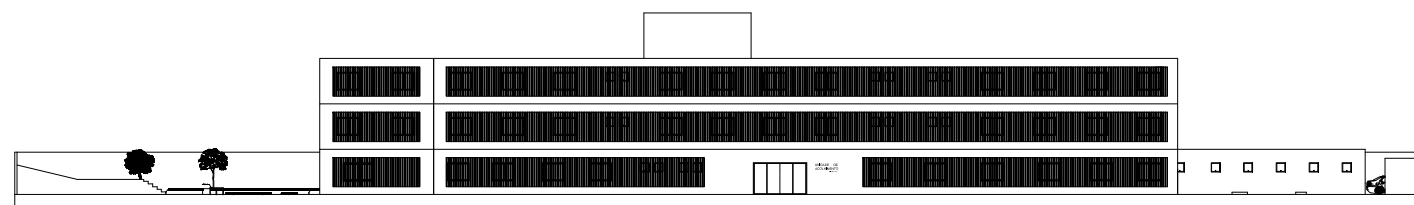
CORTE AA | LONGITUDINAL
ESC 1:500



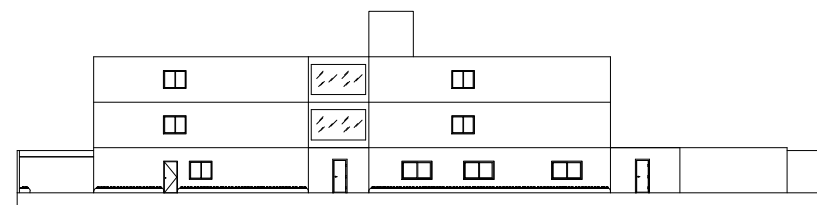
CORTE BB | TRANSVERSAL
ESC 1:500



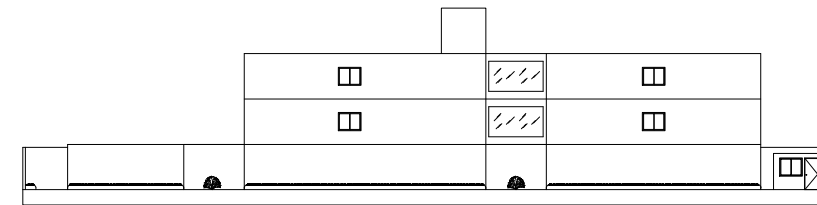
FACHADA | POSTERIOR
ESC 1:500



FACHADA | FRONTAL
ESC 1:500



FACHADA LATERAL | DIREITA
ESC 1:500



FACHADA LATERAL | ESQUERDA
ESC 1:500

PRANCHA A3 UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

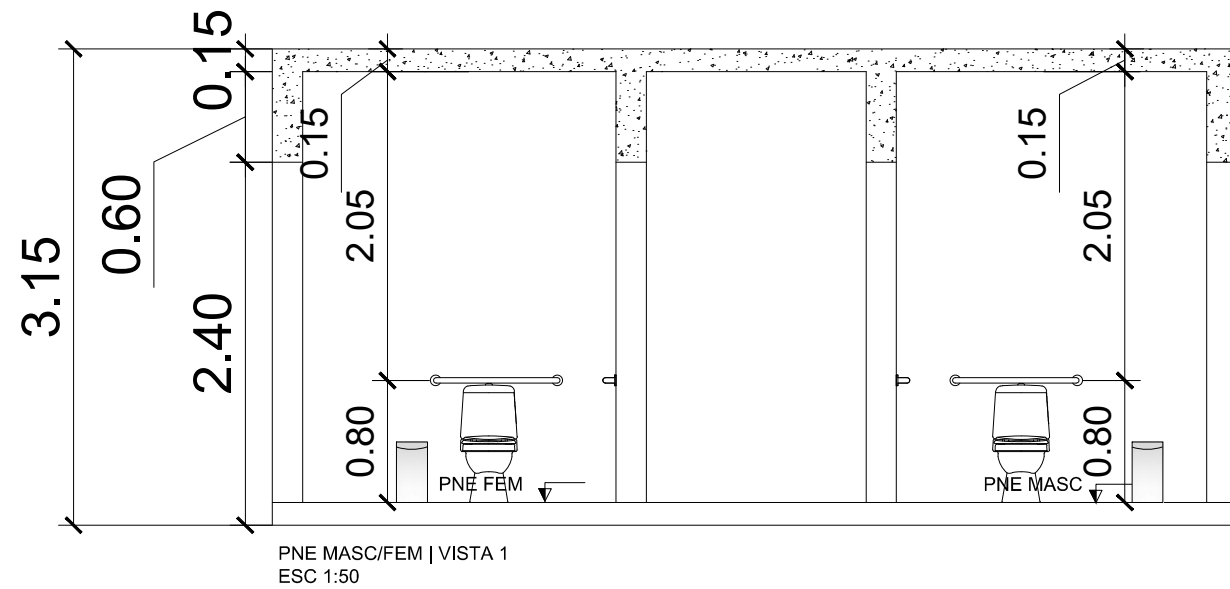
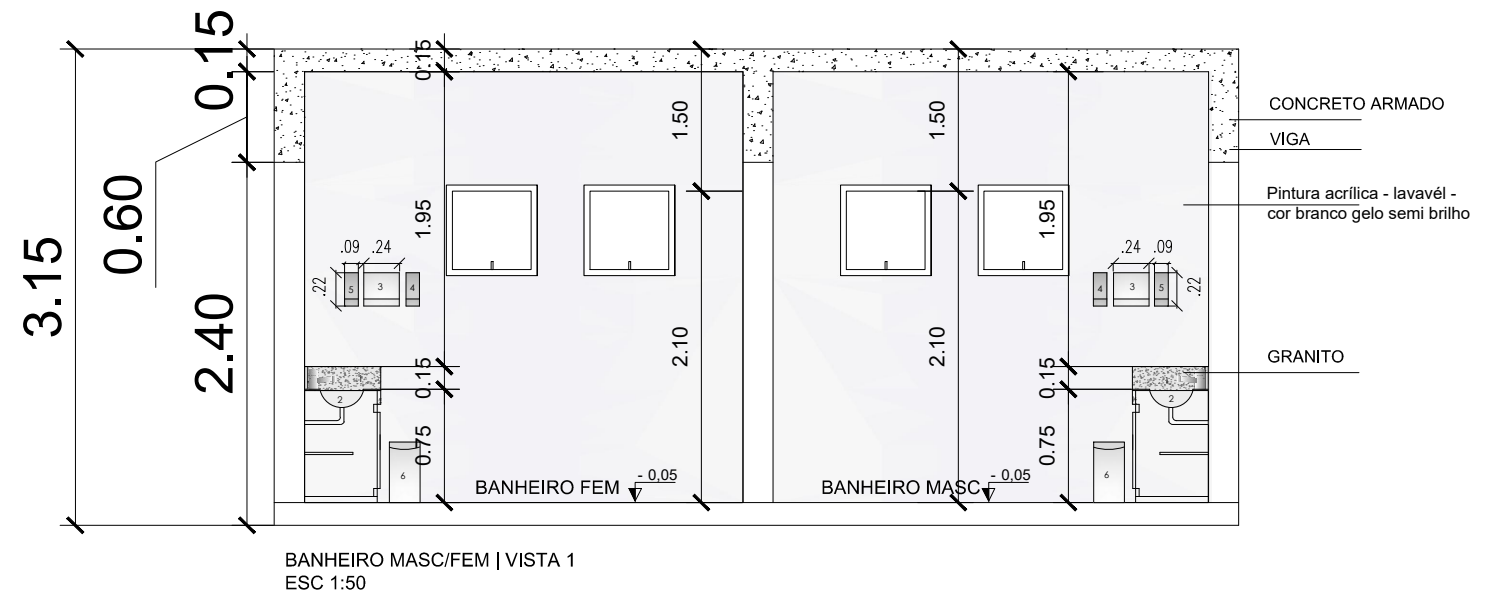
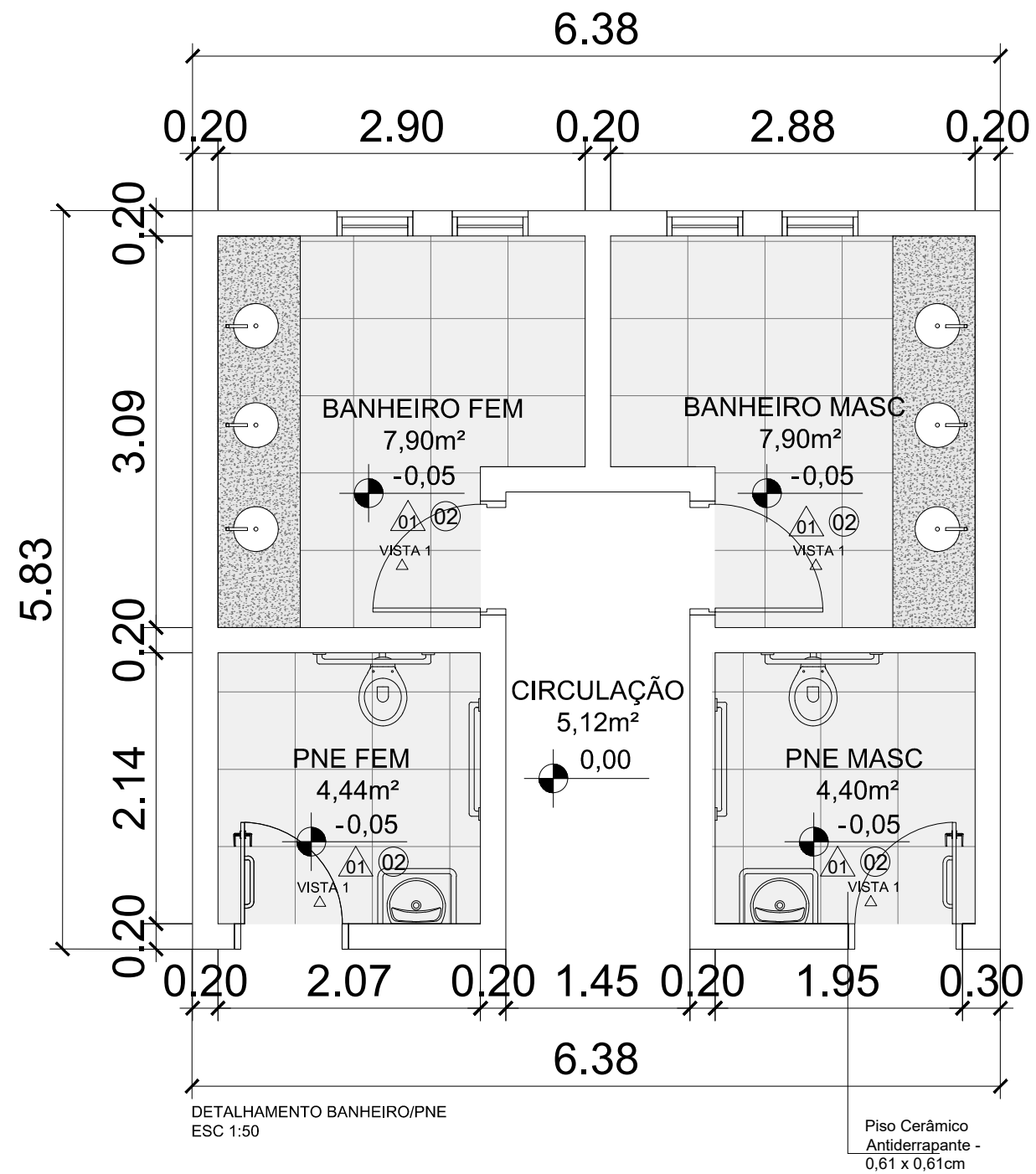
9

ORIENTANDO:
TATYANE RODRIGUES DA SILVA

ORIENTADOR:
MARCELO MONTEIRO

UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

DATA:
10/07/2020



LEGENDA			
Nº	Mobiliário/Equipamento	Medidas (cm)	Material/tipo
1	BANHEIRA	0,90 x 0,60	Granito cinza andorinha
2	ESPELHO	0,50 x 0,50	Cerâmico
3	PARFUMARIA	0,20 x 0,12	Pedra
4	ESPONJADOR P/ SABONETE USUÁRIO	0,07 x 0,06	Plástico
5	ESPONJADOR P/ ALCOOL EM GEL	0,07 x 0,06	Plástico
6	LAVABO PEDAL	0,28 x 0,28	Plástico

PRANCHA A3	UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
10	ORIENTANDO: TATYANE RODRIGUES DA SILVA
	ORIENTADOR: MARCELO MONTEIRO
UNIDADE DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	DATA: 10/07/2020